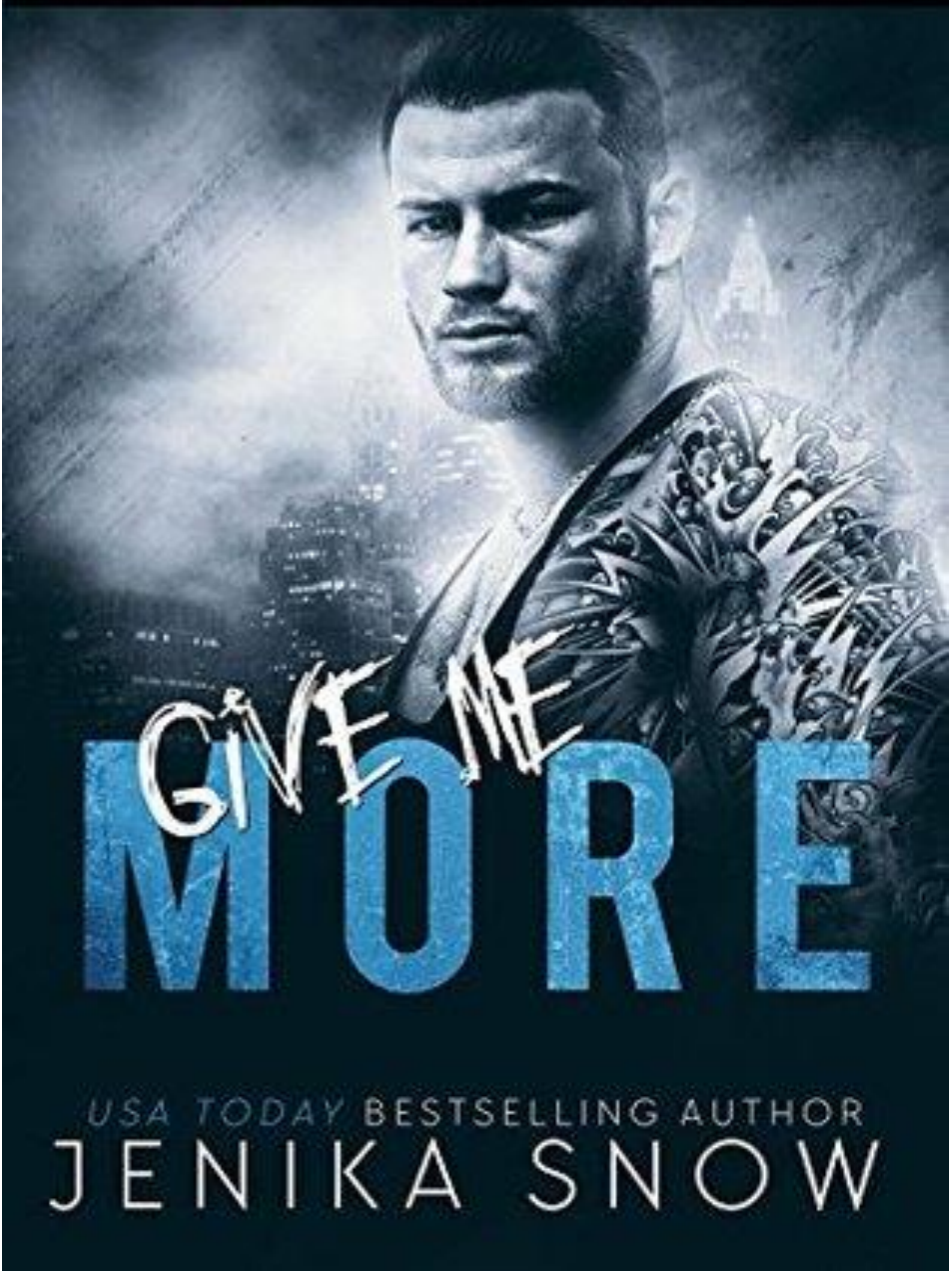
EVERNIGHT PUBLISHING



GIVE ME MORE

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

JENIKA SNOW

Give Me More

JENIKA SNOW

Série The Bratva #


PEE
Portal E-Books Exclusives

SINOPSE

Depois de um relacionamento abusivo, **Zoey** tenta recuperar o controle de sua vida em uma cidade nova. Ela começa a encontrar razões para avançar, mas Zoey não pode ignorar sua atração por um homem escuro, misterioso e claramente perigoso.

No momento em que **Sergei** vê Zoey, ele a quer. Ela é vulnerável e tímida, mas tem força atrás de seus olhos. Zoey é uma lutadora, uma guerreira, e ele a quer pôr mais do que apenas uma noite em sua cama. Mas como ela vai reagir quando descobrir que ele é parte da **Bratva**, a máfia russa?

Zoey sabe quem é Sergei, e mesmo que ela devesse estar apavorada, ela não pode deixar de estar atraída por ele. Não até seu passado voltar para assombrá-la, que ela verá realmente o tipo de homem que Sergei é, e o que ele vai fazer para protegê-la.

RUSSIAN MAFIA

Capítulo Um

Rússia, dias atuais

Sergei puxou o charuto da boca, segurando a fumaça na boca e finalmente exalando após alguns segundos. Ele deixou cair o charuto e o chutou para longe com o sapato. Ele tinha um aperto firme na sua Beretta em sua outra mão, esfregando o dedo sobre o gatilho, seu corpo se acalmando, limpando seus pensamentos.

O homem de joelhos na frente dele começou a tossir, vomitando sangue de sua boca. Sergei olhou para o rosto quebrado, mas ele não sentia nenhuma emoção para o espancador de mulheres.

—Você quer que eu faça? Yosef disse em Russo.

Sergei olhou para seu associado e balançou a cabeça.

Ele olhou para o homem que tinha ido pelas costas da Bratva e feitos acordos com os seus inimigos. Ele olhou nos olhos inchados, pretos e roxos do homem que ele uma vez tinha pensado ser um amigo.

—Dizer que é uma pena o jeito que as coisas terminaram é um eufemismo, Boyra.

Boyra apenas balançou a cabeça.

Esta foi a sua vida, seu mundo. Eles viveram e morreram pela espada e não estavam com medo de tirar a vida e fazer com que aqueles que eles mantinham perto estivessem bem acima de tudo. Eram temidos, poderosos, e qualquer um que atravessasse a linha receberia sua ira em primeira mão.

— Estragou tudo, colocando as mãos em Natasha. A stripper em um dos clubes que possuíam estava ainda no hospital por causa de ações bêbadas de Boyra.

—Não precisa ser assim. Sabe que as coisas podem ficar loucas quando a bebida está fluindo, disse Boyra, sangue escorrendo de sua boca e nariz.

—Isso foi uma ordem direta de Ricardo, disse Yosef.

— Mas mesmo se ele não tivesse ordenado isso, sabia que esta era a maneira que termina quando você coloca a mão em uma de nossas garotas. Eles podem ter suas mãos em um monte de coisas ilegais, mas bater em uma mulher não era algo que sua organização fazia.

Sergei levantou o braço e apontou a arma para a cabeça do Boyra, mesmo entre os olhos. Sem nada mais a ser dito, Sergei puxou o gatilho e meteu uma bala bem no meio da cabeça de Boyra. O homem caiu no chão, sangue ao redor do buraco atrás da cabeça.

— Chame Dima para limpar isto, Sergei disse a Yosef e se virou para sair do armazém. — E preparem tudo e todos. Vamos para a América.

****

América, dias atuais

Zoey nunca tinha visto a si mesma como o tipo de mulher que se permite ser ferida, para ficar com um homem que iria colocar suas mãos sobre ela, que a faça se sentir menos do que o que ela era. Mas quando a fuga foi mais difícil do que apenas sair pela porta da frente, era como estar num sonho e correr, mas não chegar a lugar nenhum. A dor, o ódio e o desespero que enchiam uma pessoa após cada golpe a trouxe ainda mais para baixo, fazendo-lhe sentir como se não houvesse nenhum fim à vista. Não foi porque elas eram fracas que ficaram na toxicidade, mas porque sua esperança se foi.

Zoey estava no precipício dessa junção, e ela estava no ponto em sua vida onde ela preferia morrer a passar mais um minuto, como prisioneira da violência.

Ela fechou os olhos e respirou fundo. O chão era macio embaixo dela, o tapete fez cócegas na pele nua de seus braços. Ela se concentrou nesse sentimento, sabendo que ela precisava se levantar, que ela precisava mudar. Ela estava toda dolorida, mais um exemplo de Rick " o homem que usava ela como seu saco de pancadas pessoal muitas vezes, " mas esse foi muito pior do que qualquer outro episódio anterior.

Olhando para o teto, se concentrou nas fissuras, senso comum e realidade, dizendo a ela que ficar olhando para o maldito teto era a última coisa que ela deveria estar fazendo. Mas ela se sentiu confusa, como se ela não tivesse foco, não podia compreender o que estava acontecendo. Ela estava em choque? Talvez. Ela precisa dar o fora daqui? Absolutamente.

A sensação de sangue gotejando do nariz quebrado a trouxe de volta à realidade, mas ela não se incomodou em enxuga-lo. De qualquer forma não fazia diferença. O corpo dela foi surrado e machucado, e embora fosse algo familiar a se sentir, mesmo que ela quisesse ir para longe, era um círculo vicioso que não a deixaria livre.

Na realidade, apenas minutos tinham se passado desde que Rick colocou suas mãos sobre ela, mas parecia muito mais tempo, ela ficou presa nesta espiral e não podia sair. Deitada no chão e apenas deixar o mundo desaparecer parecia ser a melhor coisa a fazer neste momento, mas ela se jogou em uma posição sentada. Cerrando os dentes com a dor, ela se forçou a diminuir as lágrimas. Zoey queria ser forte, *parecer* que ela era neste momento, pelo menos. *Não pode ficar aqui. Você tem que ir, mexa-se. Ele vai voltar e ter mais uma rodada com você.*

Parecia com a voz interior que sempre falou com ela, nos tempos mais problemáticos, o que faltou durante esta situação... uma compreensão sobre o que ela realmente precisava fazer neste momento.

Rangendo os dentes e segurando sua cabeça enquanto a dor pulsava em seu crânio, obrigou-se a ficar de pé, as lágrimas finalmente saíram e rolaram pelo seu rosto, quando a dor ficou demais. Mas não era só a dor física que a fez chorar, mas o fato de ela se odiar por permitir que isso chegasse a esse ponto. Seis meses pode não ser muito no grande esquema da vida, mas quando ela não conseguiu romper com um abusador parecia uma vida inteira.

E depois ela ouviu a voz na porta, e o coração dela despencou para seu estômago.

— Se você der mais um passo eu vou colocar você sobre seu rabo novamente. As palavras saíram fortemente de Rick como se seus dedos envolvessem em torno de sua garganta e apertassem a vida fora dela.

Zoey se virou e olhou para o homem que tinha uma vez cuidado, que havia mudado tão rapidamente como uma chicotada. Agora ela era só sua cativa emocionalmente e fisicamente, e o pensamento da morte era mais atraente do que qualquer outra coisa.

Mas é minha morte ou a dele?

Rick tropeçou uns passos para a sala, o cheiro de álcool, batendo no nariz dela imediatamente. Ele tinha obviamente tido “uma pausa” e tinha ido para buscar mais bebida, se o cheiro que emanava dele era qualquer coisa perto disso.

Ele parecia ser o homem perfeito no primeiro momento, tão doce e carinhoso e atencioso. Mas a verdade era que ele era um mestre na manipulação, um sociopata e tinha jogado com ela desde o início. Apenas um mês na relação... tudo tinha mudado. Um pequeno

incidente teve o verdadeiro Rick surgindo como um tsunami engolindo a terra.

Ele tinha visto ela rindo de uma piada que um barrista da cafeteria local havia lhe contado.

Aquilo tinha se tornado um pequeno catalisador para derrubar tudo, ter todo o seu mundo mudado num piscar de olhos.

Agora ele foi o diabo mesmo.

Seu comportamento tornou-se irregular na direção dela, seu ciúme estava fora das cartas. Ela tinha tentado ir embora. Deus, como ela tentou romper com ele. Mas as ameaças em sua direção, de ir contra sua família " sua irmã Alexa " tinha aquele medo tão enraizado nela, ela não conseguia nem pensar direito. As coisas que ele disse que faria a Alexa se Zoey o deixasse... Deus, ainda fazia ela sentir aquele frio gelado até a espinha.

O primeiro fracasso tinha sido quando ele veio sem avisar e ele tinha visto a mala pronta. Ela tinha planejado sair da cidade por uma semana, tentando fugir de tudo, especialmente de Rick.

Ele tinha dado a ela um olho negro e uma costela quebrada.

Ele tinha tido o suficiente e a razão para *essa* explosão? Descobriu que ela tinha ligado para sua irmã Alexa, e contando-lhe tudo, e ele tinha ficado psicótico. Mas ela estava cansada das ameaças, do medo. Zoey estava saindo, e a menos que Rick a matasse não havia ninguém que a seguraria.

— Você realmente acha que você vai fugir, me afastar e o que temos? Ele pisou mais próximo, trouxe a garrafa de álcool na boca e bebeu um longo gole.

—Você e eu estamos destinados a ficar juntos, Zoey. Não vai haver separação. O inferno que não haveria.

Então aqui está ela agora, agredida e machucada, mas não quebrada. Ela já não permitiria que este homem a controlasse com suas ameaças, e passar a sua vida em um porão sufocante.

Ele olhou para ela com um olhar vítreo, vermelho, e embora seu estômago se apertasse e seu coração acelerasse, ela manteve a cabeça alta.

—Eu estou farta disto, com você. Não vou deixar você me controlar mais.— Ela tinha as mãos dela apertadas ao seu lado, porque se ela não tivesse elas iriam tremer incontrolavelmente.

Mudou-se um passo mais perto.

— Tudo o que fiz foi porque te amo. Ele apertou sua cabeça em desgosto, cobrindo seu rosto.

— Você acha que vai ser fácil me deixar? Você acha que eu vou apenas *deixar* que você sair?

Ela sentiu o sangue do nariz dela continuar deslizando pelo seu rosto e caindo na camisa dela. Mas ela não se importava. Zoey sentiu força mover através dela, quanto mais tempo ela ficou lá, quanto mais ela se forçou a não demonstrar medo.

— Estou partindo, Rick, ela disse, ameaça quebrando a voz dela, mas ela estava orgulhosa de si mesma por manter a calma. Ela só precisava chegar perto dele e a porta da frente.

Ele estreitou seus olhos, suas narinas se alargaram, e ele fez o que ela esperava. Ele ergueu o seu braço para trás e jogou a garrafa de licor na parede alguns pés de distância dela. O vidro quebrou, álcool escorreu ao longo do papel de parede, mas ela ainda ficou parada, não se mexeu, nem respirou.

— Se não posso te ter, ninguém mais pode, ele disse com uma voz tão baixa, tão calma, que ela engasgou para uma golfada de ar naquele momento. Seu coração batia ferozmente no seu peito quando ela assistiu Rick vir em sua direção. As mãos dele estavam em punhos

ao seu lado, os olhos dele estreitaram, e ele tinha aquele olhar em seu rosto. Ele chegou perto dela, levantou a mão, e como ela se odiava por isso, ela estremeceu, à espera de um golpe. Mas ele não bateu nela e em vez disso, ele colocou sua mão em concha na bochecha dela. Ela sentiu a bile subir, esse toque ácido na garganta dela.

—Te amo tanto, que dói. Ele inclinou-se mais um pouco.

— E eu vou dizer de novo. Ele olhou para sua boca e desceu a mão para enrolar no pescoço dela.

— Se eu não posso te ter ninguém terá.

No instante em que ela sentiu que ele começou a apertar ela reagiu. Zoey empurrou de volta com todas as suas forças, trouxe o pé dela e o chutou entre as pernas. Ele tropeçou, caindo de joelhos, e ela olhou em volta. Seu olhar pousou sobre o atiçador da lareira. Alcançando isso, ela não pensou, apenas reagiu. Ela balançou, acertando o lado de sua cabeça com a barra de ferro. O barulho de algo quebrando era doentio, ainda assim prazeroso se movendo através dela. Rick caiu no chão, sangue instantaneamente, cobrindo o chão ao redor dele. Zoey não ficou para ver se ela tinha o matado. Em vez disso ela correu por ele e para a porta da frente, deixando para trás tudo que ela tinha trabalhado em sua vida para garantir que ela sobrevivesse.

Capítulo Dois

Três meses mais tarde

Quando alguém estava feliz o tempo tinha uma maneira de se mover rapidamente, como um borrão de cor passando diante de seus olhos. Mas quando alguém estava infeliz era incrível como o quão lentamente o tempo parecia se mover, a realidade da vida e tudo se movendo em torno como passos de um caracol.

Três meses se passaram desde que ela tinha deixado Rick deitado no chão sangrando. Ela não sabia se ele estava vivo ou morto, e, apesar do que ela esperava uma parte dela queria que ele estivesse morto. Isso significava que ela e Alexa estariam seguras, outra parte dela não queria ser responsável pela morte de um ser humano, não importa o quão merda esse humano era. Mas Zoey estava esperançosa, otimista de que Rick não estava vindo atrás dela. Passaram-se meses, e sem nenhuma palavra dele talvez significasse que ela estaria a salvo? Ela nunca tinha dito o último nome da irmã dela, Alexa tinha sido casada e seus sobrenomes eram diferentes. Zoey nunca tinha lhe dito exatamente onde Alexa morava. E Zoey não estava usando o nome completo dela, com a ajuda de Alexa e Yvgeny, o homem para quem a irmã de Zoe trabalhava. Mas Yvgeny não era como os outros homens. Ela sabia que ele estava em coisas obscuras, coisas que eram escuras e corruptas. Mas seja o que for que o chefe de Alexa esteja, por mais ilegal que seja, Zoey não se importava. Ele estava a ajudando, lhe tinha dado um trabalho, até mesmo um lugar para ficar que não estava ligado ao seu nome. Era perigoso e poderoso, mas ele e Alexa tinham ajudado quando ela esteve na pior, e Zoey ficaria eternamente grata.

Zoey não tinha visto qualquer notícia que indicasse que Rick, foi encontrado morto, assassinado. Não tinha havido nada, e apesar de uma pequena parte dela estar feliz que ela não tivesse levado uma vida, outra parte, uma grande parte, desejava que ela tivesse esmagado o crânio dele até não sobrar nada.

Porque se ele ainda estivesse vivo, ele iria vir atrás dela agora?

Ela empurrou todos os pensamentos negativos e focou no aqui e agora. Não ajudou a pensar sobre o que Rick iria ou não fazer, ou se ele iria encontrá-la. Ela tinha que pensar positivo, continuar vivendo a vida dela e esperando que tudo funcionasse para o melhor.

Mas Zoey não ia ser uma vítima, nunca mais. Ela estava tomando aulas de auto-defesa, sentiu-se mais capacitada e ela sabia que se acontecesse dela ser atacada, por Rick ou qualquer idiota, Zoey estaria pronta.

Ela pegou a bolsa dela e foi para fora do apartamento que ela estava vivendo desde que ela veio à cidade depois de deixar Rick.

Quando Zoey tinha chegado à cidade e Alexa disse a Yvgeny o que estava acontecendo, o homem tinha feito uma pesquisa extensiva sobre Rick. Quaisquer conexões profundas e longas que ele já teve, e a sujeira com as ex dele tinha sido chocante, para dizer o mínimo.

Rick tinha uma longa história de comportamento violento e cruel. A maioria das mulheres que ele tinha causado problemas tinham sido jovens e aproximadamente seus vinte anos. Ela descobriu que viveu em muitos Estados, cada um tendo algum tipo de atividade criminal que resultou em violência doméstica e intimidação. Uma vez que Yvgeny tinha começado a descer pela lista das atrocidades que Rick tinha feito, ela não tinha sido capaz de ouvir mais.

E a pensar que ela tinha estado com aquele homem, que dormia ao lado dele e o deixou tocá-la intimamente.

Agora Zoey estava em Blackwood, uma cidade que era menor do que as grandes cidades, mas grande o suficiente, que ela se sentiu confortável ficando nela, porque deu-lhe espaço para se esconder.

O trabalho que Alexa tinha conseguido era garçonete em Vitali, um dos clubes de Yvgeny. Não era o tipo de trabalho que ela já tinha visto ela mesma fazendo, não quando ela tinha trabalhado tão duro em seu diploma. Mas ela também estava agradecida que ela tinha algo, ficando sobre seus próprios pés, e o passado ficou para trás. Estava ficando mais longe a cada dia que passou.

O carro que ela usava era de Yvgeny.

Aquele homem estava ajudando muito, e ela não sabia se ela seria capaz de devolver o dinheiro.

Dez minutos depois e ela estava chegando no clube. Eram seis da tarde, e apesar do clube não abrir por mais duas horas, ela estava ajudando a configurar as coisas.

Zoey entrou por trás e abriu a porta dos funcionários. Ela manteve a cabeça abaixada e focada em colocar um pé na frente do outro quando ela caminhou em direção ao andar principal. Imediatamente ela ouviu Alexa dar ordens sobre bebidas entrando e a necessidade de ser abastecidas. Ela viu a irmã no bar e atravessou para se juntar a ela.

Alexa era multitarefas falando ao telefone, arrumando seus óculos e anotando coisas em um bloco de papel. Ser o gerente era muita responsabilidade, mas Alexa era o tipo de mulher que poderia lidar com qualquer coisa.

— Ei, Zoey disse e sentou-se em uma das banquetas.

Segurando um dedo para ela, Alexa disse mais algumas coisas para o telefone, antes desligar a chamada e respirar profundamente.

Depois de um segundo... ela sorriu. — Ei. Alexa inclinou-se sobre a barra superior, ainda sorrindo. — Você está bem, Zoey?

Desde que Zoey veio para Blackwood, Alexa vinha pisando nas pontas dos dedos perto dela. Ela sabia que era por causa da situação de Rick, e ela odiava que Alexa a viu tão quebrada.

—Estou bem—, ela disse e colocou a bolsa no balcão. Elas não falam por alguns momentos, mas elas também não quebraram o contato visual. Finalmente, Zoey expira.

— Estou bem, sério. Por favor, Alexa, pare de pensar que eu vou quebrar se for muito dura comigo.

Sorriso da Alexa ficou triste, e Zoey odiou isso.

—Eu sei que você não vai quebrar. Você é forte, já passou por alguma merda, e eu estou orgulhosa de que saiu de tudo isso. Alexa estendeu a mão e colocou a mão sobre a de Zoey.

—Eu te amo, e você não está sozinha nessa. Estou aqui aconteça o que acontecer.

— Sei disso e te amo mais por isso. Mas eu só quero seguir em frente. Seja você mesma comigo. Só preciso de normalidade. Preciso dela para ser como foi com a gente, até mesmo as disputas ocasionais.

Alexa começou a rir. — É justo. Ela inclinou-se de volta e pegou a folha da organização para a noite. — Desde que eu sou sua supervisora, vamos chegar a isso.

Zoey, sorriu e acenou com a cabeça.

— Então, onde estou hoje?

—Você vai trabalhar na sala VIP, mesas de A à D.— Alexa olhou de relance para Zoey. — Yvgeny tem vários sócios que vem para uma reunião, e essa seção será fechada para eles.

— E você tem certeza que você quer que eu trabalhe com ele? Quero dizer uma das outras garotas tem mais experiência em trabalhar com esses clientes. Alexa balançou a cabeça.

—Você tem isso, e Yvgeny quer você lá dentro.

É uma surpresa para ela. Mesmo que ele a tenha ajudado durante este tempo difícil, ainda era seu negócio. Porque ele não quer alguém que conhecia o clube e a clientela melhor do que ela?

Ela coloca o esquema das mesas, e dá a Zoey um olhar.

—O quê—?

—Você consegue, Zoey. Yvgeny não teria você aqui e não estaria te ajudando da maneira que ele está, se ele não achasse que vale a pena.

— Talvez ele esteja fazendo isso porque ele tem uma queda por você e quer ficar bem com você. Zoey estava provocando, até certo ponto. Ela sabia que um homem como Yvgeny não faria nada que não quisesse, e ele certamente não ajudaria ninguém só para entrar nas calças de alguém. Zoey pode não o conhecer tão bem, mas ela o conhecia bem o suficiente para saber com certeza.

—Você sabe melhor do que isso—, disse Alexa.

—Sim, eu sei.—

Marius, um dos garçons no turno da semana, apareceu e falou com Alexa por alguns momentos. Zoey olhou para o esquema, se sentindo nervosa. Ela nunca tinha trabalhado na área VIP antes, e embora este fosse apenas um clube, e ela fosse apenas uma garçonete, era muita responsabilidade, especialmente para alguém como ela que só esteve aqui por três meses.

—Eu saio à meia-noite, e devo estar aqui depois que fechar. Me ligue quando chegar em casa, não importa a hora, ok? —

Zoey assentiu com a cabeça. Mesmo que ela e Alexa não estavam trabalhando no mesmo turno, ou uma saísse antes da outra, ainda se falavam diariamente. Zoey sabia que também tinha haver com a sua irmã estar preocupada sobre toda a situação de Rick.

Mas Zoey não podia culpar a irmã por estar em causa. Zoey estava também, e se fosse ao contrário ela estaria tão preocupada com a segurança da irmã dela da mesma forma.

As suas vidas mudaram tanto sobre essa provação, e Zoey esperava que um dia pudesse voltar a ser como era antes.

Capítulo Três

A coisa boa sobre trabalhar em uma boate era como Zoey ficava ocupada. Quando ela estava sozinha, sua mente vagava, seus pensamentos iam por caminhos escuros, destrutivos. Ela odiava o fato de que um homem poderia controlá-la tanto. Mas ele não estava aqui, não tinha estado na vida dela há meses.

Focando em trabalhar nas mesas, ela carregava uma bandeja cheia de bebidas para a primeira mesa VIP. Era uma festa de despedida de solteira, e as mulheres usavam tiaras com um pênis sorridentes pendurado nelas, boas de plumas cor de rosa em torno de seus pescoços e muitos acessórios temáticos de pau estava cobrindo toda a mesa. Zoey colocou as bebidas para as meninas em cima da mesa, perguntando se havia algo mais e se virou para a próxima mesa. Uma vez no bar, ela esperou por seu pedido seguinte ser preenchido, seu foco no pedido em sua mão. Uma mão grande e quente pousou em seu ombro nu, e ela se virou para ver Yvgeny ali.

—Você está indo bem?— ele perguntou em uma voz profunda seu sotaque russo acentuado.

Ela assentiu com a cabeça. Yvgeny era um homem grande, com muitos músculos e um monte de poder e perigo que emanava dele. Ela não sabia exatamente o que ele fez no lado escuro, mas ela poderia pelos estereótipos típicos dele ser russo que ele era parte da máfia.

Claro poderia ter sido um absurdo em qualquer outra ocasião, e com qualquer outro homem, mas a verdade era que ela suspeitava que fosse exatamente nisso em que Yvgeny estava.

—Tem certeza?

Talvez ele viu como ela estava tensa? E ela estava, mas só porque ela não queria estragar a noite. —Eu estou bem. Ela sorriu.

Ele não parecia realmente acreditar nela, mas ele também não a pressionou sobre isso. Dando um aceno afiado com a cabeça, ele fez um gesto sobre a seção D. Era a maior mesa na seção VIP.

—Tenho uma reunião de negócios com alguns associados.

Ela assentiu com a cabeça novamente.

— Alexa me disse. *E espero que eu não estrague tudo.*

—Tudo que precisamos é as bebidas vindo, Dom[1] na torneira e algumas das dançarinas para entreter os homens.

Zoey assentiu com a cabeça novamente.

—Eu vou fazer tudo acontecer. Yvgeny não se mexeu durante longos segundos, mas finalmente assentiu com a cabeça.

Ela assistiu quando ele se dirigiu a porta de entrada privada e apenas cinco minutos depois ele estava abrindo novamente e um grande grupo de homens enormes, todos vestindo ternos caros, entraram. Encheram a seção D, e o baixo zumbido deles falando russo um com outro flutuou pela seção VIP.

---

[1] **vodca**

— Pedido pronto, Bran, o barman de serviço VIP hoje à noite, disse que por trás do bar.

Ela virou-se e encheu a bandeja com duas garrafas de Vodca e taças suficientes de champanhe para todos os homens. Ela iria começar com as coisas boas e trazer o licor depois disso.

Parando na mesa, ela sorriu e começou a colocar as bebidas na frente dos dez homens que estavam sentados à volta da mesa. Ninguém parou de falar quando ela se ocupou em configurar as bebidas. A sensação de ser vigiada fez Zoey olhar acima e à esquerda.

Meus olhos se fecharam, e por um segundo meu coração parece que parou antes de começar a bater duro e rápido. Ela não quis olhar para ver como ele era, mas não foi fácil. Seu cabelo, cor de ônix, pareceu um pouco despenteado à volta da cabeça. Ele estava em um conjunto de roupas escuras, o material não escondia que o homem era construído como um tanque. Ele estava sem o terno, e as mangas de enroladas em seus antebraços grossos. O colete que usava tinha uma corrente de ouro pequena pendurada em um dos botões conectando a outro.

E os olhos dele... senhor, seus olhos são de um azul tão claro que não pareciam, naturais, e seguravam seu olhar como se ele pudesse ler cada segredo que ela guardava profundamente.

Apesar da conversa rápida que vinha da mesa, que ela não conseguia entender de qualquer maneira, era como se fosse só os dois neste momento.

Ela nunca tinha sentido isto, nunca teve esta reação com alguém apenas olhando para ela. Mesmo que ele estava sentado ela podia ver quão grande ele era, facilmente chegando a mais de um metro e oitenta.

Traga meus pensamentos de volta ao presente, centrando-se no fato de que ela estava no trabalho.

—Zoey—, Yvgeny disse, e ela virou a cabeça para olhar para ele.

—Este é Sergei, um dos meus sócios, ele chegou de Moscou—.

Ela sentiu o calor nas bochechas, embora ela não soubesse por que ela teve essa reação intensa.

—O prazer é todo meu, Sergei disse e agarrou a mão dela antes que ela sequer pudesse reagir. Ela olhou para ele, vendo como ele levou sua mão à boca. Ele beijou a palma da sua mão, mas Zoey não perdeu o jeito que ele esfregou o interior de seu pulso com o polegar. Ele acrescentou um pouco de pressão acertou em seu pulso, e ela sabia que ele podia senti-lo acelerado.

Ele solta o pulso dela, e ela jogou sua mão em um punho ao lado dela. Zoey engoliu sentindo essa emoção bizarra movendo-se através dela, olhou ao redor da mesa novamente.

—Há mais alguma coisa que eu possa ajudar agora? Os homens pararam de falar e olharam para ela. —Eu posso deixar o pedido na cozinha?

—Mantenha a bebida fluindo, disse Sergei, e ela olhou para ele novamente. Um pequeno sorriso apareceu no canto de sua boca, e havia algo sombriamente sexy sobre o ato.

Depois de tudo com o Rick, não pensou que ela podia sentir algo assim, uma excitação intensa por um homem que acabou de conhecer. Mas estava claro que ela talvez não estivesse tão quebrada como ela pensou?

Ela sorriu uma vez e foi embora, agradecendo que ela não tinha parecido uma completa idiota.

****

—Eu quero saber mais sobre ela.— Sergei disse. Ele não era o tipo de homem que esperava por algo que ele queria.

E ele queria ela.

Ele ia atrás do que ele queria, ele ia conquistá-la, reclama-la como dele. Havia algo vulnerável e inocente sobre Zoey, e isso gritou para o lado bastardo nele.

—Não acho que ela é o tipo que você estaria interessado, Yvgeny respondeu e trouxe shot de vodca até a boca e virou.

Sergei levantou uma sobrancelha. — E você sabe o tipo que eu estaria interessado?

Yvgeny pousou o copo e olha Sergei nos olhos. Eles haviam crescidos juntos em Moscou, foi na Bratva e à medida que os anos passavam seu rank crescia. Yvgeny trabalhou fora na América, e Sergei tinha decidido ficar em Moscou para supervisionar as coisas.

Eles estavam no topo da cadeia alimentar, assim como os homens nesta mesa, e porque Sergei foi usado para certos luxos da vida, ele nunca foi negado.

Eles não eram bons homens e nunca disseram que eram. Mas não importava, porque eles tinham escolhido ser assim, viver sua vida por um determinado código. Eles eram uma irmandade, a Bratva, e seria sempre assim.

—Ela está marcada, Yvgeny disse e se recostou na cabine.

— A tenho levado debaixo da minha asa. Ela está fora dos limites.

Isso despertou ainda mais o interesse de Sergei nela.

— Fora dos limites? ele perguntou e sorriu. — Quando você já me viu não ir atrás do que eu quero?

— Nunca, Yvgeny disse sem emoção. — Mas ela já foi abusada e está se escondendo do filho da puta. A mesa ficou quieta.

Sua organização pode fazer coisas que são classificadas como ilegais, eram da pesada e discretos, mas eles não participam no abuso em relação às mulheres. Na verdade, eles apreciaram ir atrás daqueles que fizeram.

Sergei olhou para Zoey novamente, percebendo sua vulnerabilidade e inocência pode muito bem ter a ver com a mão, que ela foi tratada.

—E você está lidando com o problema? Sergei perguntou sem olhar Yvgeny.

— Claro, mas o idiota está se escondendo por enquanto.

Sergei assistiu Zoey. Ela era pequena, talvez trinta centímetros a menos de seus um e noventa e oito. Seu longo cabelo escuro enrolado nas pontas e as curvas dela mostravam um corpo feminino. Ela era linda, o que não era nada que podia negar, e ele estaria mentindo se não admitisse que sua atração por ela não tinha sido instantânea. Raios, o pau dele estava duro só de pensar nela e tudo o que ele faria com ela no quarto. Mas agora que ele sabia que ela tinha sido ferida, que o homem que tinha feito ainda estava lá fora, bem, isso só fez Sergei querer seu sangue nas mãos.

Ele podia ser um assassino barra pesada quando chegava a hora, mas quando se tratava de proteger uma mulher que foi machucada... não havia nada que ele não faria para certificar-se de que os responsáveis fossem trazidos para seus joelhos.

—Há muitas outras mulheres que você pode ter, Sergei, Yvgeny disse em Russo e olhou de relance sobre Zoey.

Ela voltou com duas garrafas do melhor uísque envelhecido. Sergei notou que suas mãos tremiam quando ela colocou uma das garrafas perto dele, e ele estendeu a mão e a segurou. Ele olhou para o comprimento delicado dos dedos dela, os pequenos ossos em seus pulsos

—Sergei—, Yvgeny disse em uma voz dura, e ele olhou para o outro homem. —Tenho certeza de que Zoey tem muito o que fazer.—

Então, pareceu que Yvgeny era superprotetor com a garota? Ele poderia ter dito tanto sem realmente admiti-lo, mas Sergei viu o olhar nos olhos de Yvgeny. Sergei soltou a mão de Zoey, o aroma de limão

vindo dela e deixou de pau duro. Ele a ouviu expirar, mas ele manteve seu foco em Yvgeny. Uma vez que eles estavam sozinhos novamente, Sergei falou.

—Você acha que eu iria prejudicá-la? Sergei gosta de ser duro na cama, mas ele nunca machucaria uma mulher... a não ser que ela quisesse, no quarto.

—Acho que ela é frágil, e conheço seu apetite—, respondeu Yvgeny. —Você não fica com elas depois que você as tem, Sergei. Deixe a garota em paz.—

Ele poderia ter ficado bravo sobre o que Yvgeny disse, mas não o fez, porque era verdade. Ele não ficava, depois ele as fodia.

—Há algo de diferente nela,— ele disse baixo, seu foco em Zoey novamente. Yvgeny conhecia-o bem, então ele tinha que saber agora que Sergei a tinha em mente, ele não pararia, até que ela fosse dele.

Capítulo Quatro

—Vá fazer uma pausa—.

Zoey olhou Aunna, uma das meninas que também trabalhavam na seção VIP.

—Estou bem—, respondeu Zoey.

Aunna balançou a cabeça.

—Ordens de Yvgeny são que todos devemos fazer uma pausa a cada poucas horas.—

Zoey olhou para o homem que era seu patrão e ajudou ela quando ela estava no seu mais baixo. Ele era um bom homem, mesmo se tudo que o cercava não parecia muito bom. E então ela olhou para Sergei, um homem que ela não conhecia, mas um que ela sabia era muito perigoso. Ele usava esse perigo como uma segunda pele, da forma que se movia, falava, e embora ela devesse ter medo passando por ela, ela só sentiu calor. Foi bizarro, até mesmo insano, mas era realidade e uma que ela não podia ignorar.

Também havia o fato que ela sentiu seu olhar nela, sabia que ele a observava e não poderia disfarçar o sentimento que ela era sua presa e ele estava prestes a atacar.

Mas não havia nenhum medo, nenhuma preocupação sobre suas ações. Não havia nenhuma desconfiança como ela se sentia com Rick. Achou estranho e talvez inexplicável, mas ela sabia que ela não poderia

se preocupar com nada disso agora. Zoey tinha que pôr sua vida em ordem antes de ela pensar em alguém além de si mesma. Ela precisava ter a mente limpa e certificar-se de que Rick estava realmente fora da vida dela antes que ela sequer pensasse em estar com outro homem.

—Vai lá, querida, faça uma pausa em suas costas ou tome um ar fresco. Está uma loucura aqui, Aunna disse quando ela pegou as bebidas no bar e as colocou em sua bandeja.

—Volto em 15 minutos—. Zoey tirou seu avental e o colocou atrás do bar antes de deixar a seção VIP. Mas antes dela sair pelas portas dos fundos este formigamento na nuca dela se enraizou. Olhando por cima do ombro dela viu Sergei observando ela, seu olhar azul fixado direito nela.

Ar fresco parecia legal, mas ela não quis arriscar encontrar com um bêbado no beco traseiro. Em vez disso, ela fez seu caminho para a parte de trás para o escritório onde havia um espelho bidirecional. O quarto era grande e só para empregados. O espelho era do chão ao teto e tomava uma parede inteira. Ela caminhou até o espelho e olhou para o clube.

Ninguém do outro lado do vidro tinha seus problemas pendurados na sua manga esta noite. Ninguém se importava com o que estava acontecendo fora dessas quatro paredes. Eles estavam se divertindo, só queriam deixar ir e nada mais importava.

— Eles escondem bem seus problemas.

Ela se virou o coração dela parecia estar na garganta quando ela levantou os olhos para Sergei. E sim, ela teve que levantar os olhos para ele porque o homem era incrivelmente enorme. Ele tinha as mãos nos bolsos da frente da calça, os antebraços dele eram grandes e musculosos. As veias sob sua pele dourada eram pronunciadas, e ela se encontrou ficando um pouco mais quente.

—Seus problemas?— ela conseguiu perguntar.

Ele elevou o queixo em direção ao vidro. —Por uma noite, eles não se preocupam com tudo exceto a tensão sexual e o álcool fluindo. Ele deu um passo em direção a ela, e ela se encontrou recuando, não porque ela tinha medo, mas por instinto. Este homem exalava poder, e isso veio como um cobertor, envolvendo em torno dela e ameaçando sufoca-la.

Não disseram mais nada por longos segundos, mas então ele elevou o queixo em direção à pista de dança novamente. Ela se virou e os viu se moverem com a música. O homem tinha as mãos na cintura da mulher, segurando-a próxima a ele. Ela separou-se e começou a girar os quadris, braços no ar, as mãos no cabelo dela. Ela parecia, sensual, sexy.

— Por uma noite eles podem fingir, Sergei disse ao lado de sua orelha, e seu hálito tinha um toque de álcool quente enquanto ele tirou alguns fios de seu cabelo ao longo do pescoço. Ela estremeceu, os mamilos dela endureceram e ela tentou manter a compostura.

—Talvez eles sejam naturalmente felizes e não tenham nada a esconder, ela disse em um suspiro, seu foco sobre o casal, mas todo o seu corpo vivo por causa da proximidade de Sergei.

—Não, *Myshka*[2], todo mundo tem algo a esconder. Ele a virou em volta, e a pressionou contra o vidro. Ele olhou para ela, seu grande corpo, fazendo a se sentir pequena, mas também muito feminina.

— Tem algo a esconder?

Ele perguntou a ela não de forma ofensiva, mas suave, até mesmo carinhosa. Foi estranho, já que ele nem sabia nada sobre ela, mas ela se sentiu à vontade perto dele, ele deveria tê-la deixado muito cautelosa.

—Não tenho nada a esconder, ela mentiu sem esforço. Isto não era só sobre sua segurança, mas também da irmã dela. Alexa era a única família que ela tinha, e embora ela não pensasse no passado no fato de que perderam sua mãe em uma idade jovem, era difícil não pensar, que era somente elas, especialmente durante um tempo como este.

—*Myshka*, todo mundo tem algo a esconder, ele disse em sua voz profundamente acentuada que parecia tocar ao longo de todo o seu corpo. Ela realmente achou que suas palavras pareciam dedos, movendo-se sobre sua pele, mal tocando nela.

—Então o que está escondendo? Ela sussurrou e imediatamente se arrependeu.

---

[2] Myshka - ratinha

Por que eu perguntei isso? Este homem é claramente perigoso. Transborda dele, e ele poderia pensar que eu estou desafiando-o.

Mas ele sorriu depois que ela falou e deu um passo para trás. Ela inalou profundamente, sem perceber que ela tinha estado segurando a respiração naqueles poucos segundos.

—Tenho muito o que esconder, *Myshka*—.

Ela não tinha dúvida sobre isso.

Capítulo Cinco

Sua inocência foi como uma lufada de ar fresco, como a luz para a escuridão. Inexplicavelmente, Sergei foi atraído por ela. Nunca quis uma mulher do jeito que ele queria Zoey. Foi contra tudo o que sabia sobre si mesmo, tudo o que ele sempre achou que ele queria.

Ele a observava... ele viu o jeito que ela estava olhando para o chão nervosamente. Ela estava nervosa, mas ele estava acostumado com as pessoas ficando dessa forma em torno dele. Os que o conheciam, sabiam que ele fazia parte da máfia russa, ficavam longe dele e da organização. Eles sabiam melhor que interrogá-lo, desafiá-lo. Mas esta pequena mulher o empurrou para trás.

Sergei gostava disso.

—Eu tenho que voltar ao trabalho. Zoey, levantou a cabeça e olhou para ele, e ele percebeu que ele poderia se afogar nas profundezas âmbar dos olhos dela e ser feliz com o resultado. Ela lambeu os lábios, e ele viu o ato, sentindo o pau dele endurecer. Ela era inocente, muito vulnerável. Ele dizia para si mesmo. Ficou muito claro que ela não era como qualquer uma das outras mulheres com quem esteve. Ele a observou ir embora e ele ficou com o perfume dela. Ela tinha um cheiro fresco, como limões e sabão. Dado o cheiro de suor e excitação que enchia o clube foi refrescante.

Virou-se olhando para o vidro assim que Zoey tinha ido embora, ele viu os corpos amontoados juntos. Eles eram como gado, alheios aos que estavam realmente lá, os monstros que caminhavam ao lado deles, espreitando-os... poderiam matá-los antes que eles sequer soubessem que estavam prestes a morrer.

Ele pisou longe do vidro e voltou para a seção VIP. Uma vez na sala, Sergei sentou-se na cabine e focou em Zoey novamente.

—Que tal voltarmos ao negócio?— Nikolas disse em Russo.

Todos os homens estavam na mesa, os copos cheios. A conversa tornou-se séria quando eles discutiram a razão para Sergei, e metade dos homens nesta mesa, terem vindo da Rússia para a América.

Havia trabalho a ser feito e traidores a serem eliminados para fora da organização.

—Nós encontramos um traidor na Bratva. Roubando produto e vendendo por conta própria.—

—Quem? Sergei pediu.

—Três soldados, disse Yvgeny.

— E você precisava que eu viesse até a América para terminar o trabalho? Sergei levantou uma sobrancelha.

Yvgeny inclinou-se para a frente, e todos os outros homens focaram nos dois.

—Você foi chamado especificamente aqui por Boris, você sabe disso,— disse Yvgeny, sua expressão dura, inflexível.

Sim, Sergei sabia que o cabeça da organização na América tinha chamado ele, e ele sabia por que, mesmo que ele nunca havia dito especificamente.

Maksim —Você é o melhor nestas situações—, disse.

—Boris quer isso cuidado por você especificamente, respondeu o Pasha. Sergei se recostou. Embora eles poderiam ter com facilmente dito isto em uma área mais isolada, sem ter garçonetes e outros ao redor, este clube pertencia a Yvgeny, sua equipe não falava russo, e havia vigilância em cada turno.

—E há também outra razão, disse Yvgeny, e isso despertou o interesse de Sergei.

—Sim?

— Um dos soldados traidores... você o conhece.

Agora isso tinha interesse de Sergei se elevando.

—Eu saberia se eu conhecesse um traidor. Ele notou vários dos homens dele olhando para o outro.

—Um deles é Pavel.

Sergei sentiu todo o seu corpo apertar. Ele enrolou as mãos em punhos e olhou entre todos os homens da mesa.

Pavel, um homem que tinha conhecido desde que ele era um adolescente, que cresceu na pobreza, violência e queria subir nas fileiras da Bratva.

Ele tinha considerado Pavel amigo naquela época, mas uma vez que Pavel tinha vindo

para a América há dez anos tinham perdido contato, tinha outras

responsabilidades dentro da organização.

Um dos homens disse —Pavel sempre teve problemas—, e houve um murmúrio de acordo.

Sim, ele tinha. Com drogas, sendo um fator difícil em muitas das suas vidas quando eram mais novos, ao seu redor, tentando controlá-lo, era apenas o mais forte que poderia resistir à atração. Sergei tinha sido um daqueles que não tinha tomado à tentação de escapar para onde sua vida estava indo. Esta foi a sua realidade. Ela sempre tinha sido e sempre seria.

Pavel tinha sido fraco.

—Já me chamaram para matar um homem que uma vez eu vi como um amigo,— Sergei disse sem formar isso como uma pergunta.

Yvgeny assentiu com a cabeça.

— A menos que você quer que outro o faça, tenho certeza que você sabe que não vai ser tão gracioso.

Não, não seria.

—Você é respeitado na Bratva e por causa de sua lealdade que Boris está dando a você a oportunidade de tirar o traidor, e um homem que uma vez chamou um amigo.

Sergei olhou para a mesa. Que não sentia nenhum remorso pelo que tinha de ser feito. Pavel poderia ter sido um amigo uma só vez, mas a Bratva vinha primeiro. A Bratva estava no sangue, e ele mataria por isso sem um segundo pensamento.

— Diga-me onde ele está e está feito.

****

Já era tarde, Zoey estava cansada, e como o esgotamento estabeleceu-se dentro dela, ela estava grata por acalmar seus pensamentos e preocupações. Yvgeny e os outros homens tinham ficado na mesa por longas horas, falando uns com os outros em Russo, suas expressões ferozes, às vezes.

Ela tentou empurrar qualquer coisa que tivesse a ver com Sergei fora de si, mas por algum motivo era mais fácil dizer do que fazer. Aquele homem tinha controlado seus pensamentos e ele nem sabia disso. Diabos, ela nem sabia por que ela se sentia assim em relação a ele. Ela não sabia nada sobre ele além da sensação de perigo que veio dele. Mas mesmo com tudo isso ela não sentiu medo, não em relação a ele ou Yvgeny.

Ela terminou de limpar as mesas, arrumou e respirou quando ela finalmente poderia encerrar a noite.

— Boa noite, ela gritou para as outras duas pessoas trabalhando a sala VIP, e foi para a saída a esquerda dos empregados. Ela procurou no piso principal por um dos caras para levá-la até o carro, mas não havia ninguém, e ela não viu qualquer um dos seguranças.

Você é paranoica. Você precisa começar a ficar sobre seus próprios pés e parar de se preocupar se alguém vai estar lá para ajudá-la.

Saindo do corredor dos fundos e saindo para o beco atrás do clube, ela apertou a mão na alça da bolsa.

O som dos sapatos dela batendo na calçada parecia excessivamente alto, e embora houvesse ampla iluminação mesmo no beco do clube, ainda tinha um ar assustador, apesar de que poderia muito bem ser seus nervos e o fato de que ela estava geralmente tensa.

Chegando em sua bolsa, ela procurou ao redor por suas chaves. Ela sentiu cheiro do lixo da lixeira que ela passou, ouviu as pessoas do outro lado do muro da esquina e pegou seu ritmo. Assim que ela virou a esquina, uma sombra escura tinha aparecido, ela abrandou o ritmo e o coração dela acelerou em seu peito.

—Você deveria ter tido um dos homens do Yvgeny te acompanhando aqui fora, disse a voz profunda e o sotaque acentuado.

Por mais estranho que foi ela se sentiu relaxar ao som da voz de Sergei.

Ela virou na esquina e o viu ali de pé, mãos na frente no bolso da calça, seu foco nela. As sombras jogadas ao longo de seu rosto, ocultando a metade e fazendo o parecer ainda mais perigoso do que o normal.

—Não consegui encontrar ninguém—, ela respondeu.

Ele virou-se e diante dela, seu lado ainda na parede quando descansou contra ela.

—Não é seguro quando está muito calmo, especialmente em uma boate—.

Sim, ela já sabia, mas que outras opções ela tinha?

—É tarde demais para se preocupar com o 'ses'. Zoey engoliu, sentindo a intensidade na expressão de Sergei.

—Posso acompanhá-la até seu carro?— ele perguntou, e ela estava realmente surpresa, já que ele não lhe parecia o tipo cavalheiresco.

—Ok.

Ele se empurrou longe da parede e foi ficar ao lado dela. Ele tinha seu paletó agora, e quando ele tirou as mãos do bolso do lado da lapela mudou-se da frente ligeiramente. Ela viu o coldre da arma que serpenteava em torno de seu ombro antes que ela visse a arma prateada que estava anexada nele.

Ajustando a alça de bolsa, o que ela fazia mais porque ela estava nervosa do que qualquer outra coisa, Zoey respirava profundamente e olhou para ele quando ele parou bem na frente dela.

—Você não me conhece,— ela encontrou-se dizendo suavemente. O som de pessoas ao virar a esquina estava alto. Eles foram embora, em seus estupores bêbados, tornando-se desagradáveis.

A sensação do coração batendo descontroladamente no peito, ela se sentia como se estivesse à beira de um precipício.

—Onde está seu carro?— ele perguntou, seu rosto duro, quase frio na aparência, embora ela pudesse imaginar que ele sempre foi assim.

Limpando a garganta dela, ela apontou para o estacionamento de funcionários. — Aqui.

Ela começou a caminhar em direção do veículo, estava muito consciente de quão perto Sergei estava dela. Ele sabia sobre a situação dela? Yvgeny lhe dissera alguma coisa? Faria sentido Veja como Sergei tinha tomado este súbito interesse por ela.

Pararam no carro que Yvgeny tinha lhe emprestando, e ela segurou as chaves ao seu alcance firmemente.

—Obrigada, ela disse, mas estava olhando para o chão, sentindo-se nervosa em torno deste grande homem.

E então ela sentiu seu dedo sob o queixo dela quando ele inclinou a cabeça para trás para que ela pudesse olhar para ele. Seu toque não deveria ter se sentido tão bem. Foi mal, um escovar de dedos na sua

pele, mas seu coração batia mais rápido, a garganta apertada, e ela teve essa sensação de formigamento movendo através de suas veias.

Estou perdendo a cabeça?

Ele começou a tocar seu queixo com o dedo, e ela ficou surpresa com a concentração que parecia que ele tinha sobre o ato. Parecia uma eternidade desde que ela tinha sentido qualquer tipo de ternura de um homem. Ela estava tão desesperada por isso que, ao encontrar o primeiro cara para mostrar-lhe qualquer interesse ela estava caindo nessa "armadilha"? Ela deveria ter sido mais esperta que isso. Zoey estava tentando recompor a sua vida e não tinha tempo para assuntos pessoais como este.

Estar com alguém sem saber o que estava acontecendo com o Rick foi um grande erro, no entanto, aqui estava ela... gostando.

Seus dedos sobre a pele dela eram macios, mal tocando. Humilhação e medo de seus próprios desejos bateram nela, e ela deu um passo para trás.

—Desculpe, ela encontrou-se dizendo, embora ela não soubesse por que ela estava se desculpando.

Antes que ela dissesse alguma coisa para se envergonhar, ou antes que ela fosse longe demais, ela sorriu para ele. Mas ela sabia que estava tenso e provavelmente não atingiu os olhos dela. Zoey entrou em seu carro, ligando o motor, e dando a Sergei mais um olhar porque ela se sentiu horrível, deixando assim, ela ergueu a mão em um aceno.

O canto de sua boa se levantou, e ela achou que era provavelmente mais perto de um sorriso que ela conseguiria.

Então ela saiu, porque ela não podia pensar nesses momentos, e cair na cama e esquecer o que ela queria pessoalmente, e o que ela precisava fazer na realidade, estava em guerra dentro dela.

****

Sergei assistiu o carro de Zoey sair do estacionamento e desaparecer na rua. Ele enfiou a mão no bolso e agarrou um charuto. Depois de cortar a ponta e colocar o charuto entre os lábios, ele acendeu o fim e soprou sobre ele. Ele viu a faixa da estrada onde o carro dela desapareceu, mesmo que ele já não podia vê-la. Sergei sentiu alguém vindo atrás dele, e que era a voz do Yvgeny que soou na escuridão.

—Você não vai deixar isso pra lá,— ele disse sem formar isso como uma pergunta. Yvgeny intensificou-se ao lado dele, e Sergei olhou para o outro

homem.

—Não, eu não vou deixar isso pra lá.— Ele queria ela, mas por algum motivo, ele não era apenas sobre tê-la sob ele. Ele podia mentir e dizer que não queria o corpo dela, mas isso não foi tudo o que Sergei queria. Talvez tenha sido porque ele desprezava homens que faziam

mal as mulheres? Talvez ele quisesse tanto Zoey, porque quando ele olhou nos olhos dela podia ver quão distante ela estava na vida. Fosse o que fosse, tinha Sergei mais determinado a tê-la e mantê-la perto.

—O filho da puta que fez mal a ela precisa ser encontrado, porque ele vai pagar pelo que fez.

Yvgeny grunhiu de acordo.

—E não vou me afastar dela,— Sergei disse depois que ele deixou a fumaça do charuto da sair.

—Cuidado com ela,— foi tudo que Yvgeny disse.

Sergei pode ser implacável com seus inimigos, frios até os ossos, quando ele ia atrás deles, mas ele sabia como tratar uma mulher, para mostrar-lhe que ela estava em boas mãos. Ele queria Zoey, e ele a teria. Ele poderia mostrar que nem todos os homens colocavam as mãos sobre uma mulher. Ele iria mostrar-lhe que mesmo que ele fosse um assassino, ele poderia tratá-la como sua rainha.

Capítulo Seis

Zoey estava em frente a Alexa, na mesa da cozinha. Elas não se falavam no momento enquanto Alexa folheava uma revista, mas quando ambas tinham os mesmos dias de folga elas ficavam juntas. Zoey sabia que era porque Alexa estava tão preocupada com ela, antes de tudo acontecer, mesmo que elas se falavam regularmente, não viam realmente uma a outra.

Zoey olhou para a caneca, encarou o chá rodopiando e sentiu o vapor do líquido quente em movimento ao longo de seu rosto.

— Posso te pedir uma coisa? Zoey disse e olhou para Alexa.

—Claro, a irmã disse, mas ainda estava olhando para baixo para a revista. Zoey estava em silêncio por um segundo, quando ela pensou em como falar isso. Não era seu negócio, mas sua curiosidade, e o fato que Sergei tinha sido muito atencioso com ela ontem, tinha a deixado querendo saber mais. Zoey deve ter ficado em silêncio por muito tempo, porque Alexa levantou o olhar da revista e a olhou nos olhos.

—O que houve?—

Zoey lambeu os lábios e percebeu que ela só poderia cuspir logo isso. —O que Yvgeny realmente faz?—

Alexa não falou por um segundo, mas ela finalmente se recostou na cadeira dela e virou a cabeça para olhar pela janela.

— Dirige o clube—, disse Alexa.

—Você sabe o que quero dizer.

Alexa virou-se e enfrentou Zoey novamente.

— Parece que você já pode ter uma pista sobre isso.

Zoey assentiu lentamente. — Máfia? ela sussurrou.

Alexa não se moveu ou mesmo mudou sua expressão, mas então ela sorriu.

—Você diz como um pequeno segredo sujo.

—Não é? Quero dizer acho que seria.

Alexa sorriu novamente. —Não para a Bratva.

—Bratva?—

—Máfia russa, Zoey.

Elas não falaram por longos segundos.

—Como sabe tudo isto? Parece um assunto delicado para Yvgeny apenas jogar ao redor.—

Alexa abanou a cabeça. —Ele não, mas as pessoas sabem quem ele é e o que ele faz.—

—Como você descobriu?— perguntou a Alexa. Ela notou a forma como as bochechas da irmã dela ficaram rosa depois que ela fez a pergunta. —Você tem um relacionamento com ele?—

Alexa abanou a cabeça. —Não acho que dormir com ele uma vez constitui uma relação. Mas ele confia em mim.—

Zoey podia ver a emoção no rosto de Alexa, então. A irmã dela se preocupava com Yvgeny, mas talvez ele não sentisse o mesmo. Ela não disse isso.

—Você acha que Yvgeny iria contar a alguém sobre a minha situação, como alguém que trabalha com ele na máfia?

— Soou tão estranho dizer isso em voz alta.

—Yvgeny é uma pessoa muito reservada. Ele sabe a importância de manter as coisas para ele mesmo. Alexa olhou Zoey nos olhos.

—Mas acho que se isso significasse manter uma mulher segura ele pode dizer a alguém, você sabe, para proteção extra e para estar à procura. Alexa levantou sua sobrancelha.

—Por que está perguntando isso? Algo aconteceu ontem à noite? Alexa parecia em alerta imediatamente.

Zoey olhou novamente para o chá.

—Um dos homens que estava com ele na sala VIP parecia ter um interesse em mim. Ela olhou para a irmã dela novamente.

—E eu gostei, Alexa, gostei da forma como ele olhou para mim e falou comigo.

Sim, ela tinha acabado de dizer isso em voz alta.

—Se ele incomodou você diga a Yvgeny. Ele não permitiria isso.

Zoey acenou com a cabeça.

— Ele não estava me incomodando. Ele realmente me fez sentir bem. Me acompanhou até meu carro após meu turno terminar, também.

Alexa não falou durante longos segundos, mas então ela exalou. — Cuidado. Isto não tem nada a ver com o que aconteceu com o Rick, mas tudo a ver com o fato destes homens serem perigosos.

—Você estava com Yvgeny. Zoey não disse de forma condescendente ou mesmo acusadora.

—Sim, e a culpa foi minha, porque agora eu quero um homem que provavelmente só me vê como aquele tipo para passar o tempo.

Em apenas três meses, ela tinha conhecido Yvgeny, ele não parecia como aquele tipo de homem, mas o que ela realmente sabia sobre alguém?

—Talvez você deva contar como se sente?—

Alexa estava balançando a cabeça antes mesmo que Zoey tivesse acabado de falar.

— Não. É melhor eu agir como se isso nunca tivesse acontecido. Eu trabalho para ele, e mostrar meus sentimentos não é realmente o caminho que eu quero ir.

Zoey não disse nada em resposta, porque ela não sabia como deixar Alexa melhor sobre isso. Ela também não tinha experiência em um assunto como este também.

—Só preciso focar no que está acontecendo agora. Mas o que senti ontem à noite foi uma loucura.

Alexa deu-lhe um olhar empático.

—Foi ao inferno e voltou, Zoey. É natural você se sentir bem quando alguém está demonstrado afeto. Expressão do Alexa mudou para seria.

—Mas por favor, tenha cuidado. Estes homens são perigosos. Mesmo que eu sei que nunca faria mal a uma mulher porque essa é uma das coisas que eles não toleram, ainda são Bratva.—

Zoey olhou para sua caneca e passou suas mãos em torno dela. —Não há nenhuma necessidade para se preocupar. Minha vida é louca o suficiente com a adição de mais alguma coisa à mistura.—

Mas mesmo depois de dizer ela não podia negar que Sergei estava na mente dela.

****

Na noite seguinte

Tinha sido fácil encontrar Pavel. Ele deixou seu abuso de drogas destrui-lo, e por causa disso tinha perdido o julgamento, não tinham senso comum ou racionalização sobre com quem ou o que ele estava brincando. Ele havia abandonado toda a esperança de corrigir alguma coisa, mas novamente a Bratva não dava uma segunda chance. Uma vez que Pavel tinha ferrado, tinha sido isso... ele estava morto para a irmandade.

—Ele já está lá e pronto?— Sergei perguntou para o motorista.

—Sim, senhor.—

Depois de mais de dez minutos, finalmente alcançaram a fábrica pertencente a Bratva com base americana de processamento de carne. Ficava na periferia da cidade, fazia um monte de dinheiro para a irmandade, mas também foi usada para limpar o dinheiro que trouxeram de seus empreendimentos menos legais.

Sergei saiu do carro e se dirigiu para os fundos do prédio. Já havia homens, com armas em punho, seu foco observando o perímetro.

—Leve-me até ele—, Sergei disse a um dos homens.

—Ele está lá embaixo.—

Mudaram-se através do armazém, o cheiro de carne e produtos químicos fortes no ar.

—E os outros que trabalharam com ele?—

—Eles foram cuidados, senhor.—

Sergei assentiu com a cabeça em aprovação.

O som dos seus sapatos batendo no piso ecoou pelo teto alto.

Eles se mudaram para um longo corredor uma vez fora da sala de processamento principal. Uma vez no final do corredor, eles pararam em outra porta que iria levá-los lá em baixo. Eles desceram as escadas, vários homens atrás de Sergei, os únicos sons de seus passos. Ele finalmente entrou no último corredor e abriu a porta no final do corredor. Sentado em uma cadeira no centro da sala com corda amarrando suas mãos atrás de suas costas e ao redor de seus pés, estava um homem que tinha conhecido há anos.

A porta se fechou atrás deles, Sergei e Pavel, bem como outros três homens armados, na sala fechada. A luz pendurada no centro da sala, bem acima da cabeça de Pavel, era estéril com uma sombra e lançou um brilho duro na sala fechada.

Sergei se aproximou de Pavel e olhou para ele, quando eles estavam apenas metros separados. Pavel tinha um nariz sangrando e um lábio cortado, provavelmente de resistir quando tinha sido pego.

—Você ferrou tudo, Pavel,— disse Sergei.

Pavel não respondeu, apenas olhou para Sergei. Seus olhos estavam vermelhos, mas Sergei sabia que provavelmente era porque ele estava alto, não de qualquer outra coisa.

—Você sabe por que está aqui?— Sergei pediu em Russo.

Ambos sabiam a resposta da pergunta de Sergei, embora.

—*Da*[3]—, disse Pavel, sua voz áspera.

—Por que?— ele perguntou.

Pavel não respondeu imediatamente. Sergei fez um gesto para que um dos homens desfizesse os laços em suas mãos e pés. Não havia necessidade para isso. Se Sergei fosse matar Pavel, ele não o faria enquanto o homem estava pendurado para cima como um porco. Não era assim que Sergei operava. Uma vez que as cordas foram cortadas Pavel esfregou os pulsos e olhou para Sergei.

—Você nunca foi de matar alguém enquanto estavam amarrados.

—Não, ele respondeu. —Você sabe que não é assim que trabalhamos.

Pavel apenas acenou com a cabeça.

—Então, responda minha pergunta.—

Pavel não parecia distante de Sergei depois que ele fez a pergunta.

—Realmente importa?—

---

[3] Da – Sim.

Não, isso não importava, mas Sergei ainda queria saber. Quando ele não respondeu ou afastou o olhar Pavel engoliu e começou a falar novamente.

—Porque eu queria crescer dentro de minhas fileiras. Eu queria ser a camada superior. Não poderia fazer isso com a Bratva. Meu passado foi... —Fodido, tal como muitos de nossos passados, Sergei terminou para ele. Ele se agachou na frente de Pavel, cara a cara agora. Pavel

—Estou cansado da forma como as coisas eram, disse em uma voz levantada.

—Acalme-se. Sergei apenas balançou a cabeça.

— Estávamos perto naquela época, Pavel, mas você é fraco, muito fraco para a Bratva. Estragou, e você sabe o que acontece aos traidores.—

—Sim, e vejo que você é a mão da justiça.—

—Uma vez que é você, sim, eu vou ser aquele que acaba isto.— Sergei disse. —Eu vou fazer isso rápido, ao contrário de outros que podem ter se dado o trabalho. Pavel assentiu com a cabeça.

—Você sabia o que iria acontecer se você entrasse na Brava e voltasse atrás, vendeu nossa mercadoria e nos traiu.—

—Sim—, disse Pavel sem remorso.

—Valeu a sua vida?—

Um momento de silêncio passou antes de Pavel responder.

—Eu não tinha vida, Sergei.—

Talvez ele não tivesse, mas isso não é desculpa para trair a irmandade.

—Sua fraqueza não é desculpa. Sergei pegou sua Beretta, verificou a câmara e olhou para o Pavel.

—Não vou prolongar isto. Sergei não torturava, a menos que dissessem que os filhos da puta machucaram mulheres. Se fosse esse o caso ele colocaria as mãos sobre eles... todas as apostas estavam fora e ele teria muita diversão por horas com eles.

—Você tinha que saber que a Bratva descobriria—, disse Sergei.

—Sim—, respondeu o Pavel.

Pavel também não estava se preocupando em morrer e Sergei queria isso feito e acabado. Conhecer a pessoa durante anos não importava se eles traíssem a organização.

—Faça isso—, disse Pavel.

Pavel queria morrer estava claro.

Sergei não perdeu mais tempo. Ele colocou o cano da arma no meio da testa de Pavel, olhou nos olhos do homem e puxou o gatilho.

O som da arma disparando fez os ouvidos de Sergei zumbir no espaço fechado. Ele não se mexeu, não moveu enquanto observava a força da bala passar pelo crânio de Pavel, seu rosto relaxando e caindo para trás com a cadeira.

Sergei assistiu quando uma poça de sangue começou a se formar atrás da cabeça de Pavel.

—Tenha alguém para limpar essa bagunça—, Sergei disse e se virou para sair da sala.

Uma vez que ele estava fora da indústria de processamento, ele pegou seu celular e discou o número de Yvgeny.

—Acabou?— Yvgeny disse através do receptor.

Sergei —Está feito—, respondeu.

Normalmente ele teria muita adrenalina através dele após um assassinato, mas desta vez não. Ele tinha essa escuridão enchendo-o.

Uma mulher teria ajudado domar o lado escuro, mas a única mulher que ele pensava era Zoey.

A única que ele queria era Zoey.

Ele ficou no banco de trás do carro e disse ao motorista para ir ao clube de Yvgeny. Se Zoey não estivesse servindo bebidas. Se ele não podia foder a mulher que ele queria, ele ficaria bêbado no lugar.

Capítulo Sete

Zoey, limpou o bar e jogou o pano na pequena pia debaixo do balcão. Ela esfregou a parte de trás do pescoço, a sensação de cansaço, mas sua mente estava sobre uma pessoa específica.

Sergei.

Ela o tinha visto vir para o clube com alguns outros homens só uma hora antes. Ela não estava trabalhando na seção VIP, o que provavelmente foi uma coisa boa, visto que ela não tinha sido capaz de parar de pensar nele desde a última vez que ela o viu dias atrás. Manter distância foi provavelmente a melhor jogada da parte dela.

—Terminou a noite? Axel, um dos garçons, perguntou. Ele tinha um avental branco amarrando em volta da cintura, quando ele veio em direção a ela.

—Sim. Acabei de fechar o registro.

Axel assentiu com a cabeça. —tenha um dos caras para te acompanhar até o carro. E se você não conseguir encontrar alguém me busque e eu vou fazer isso.

Ela assentiu com a cabeça, tendo planejado fazer isso. Zoey olhou para a seção VIP, e embora estivesse fechada, com um espelho dupla faces para que os convidados VIP ainda vissem a pista de dança, ela podia imaginar Sergei lá dentro.

Deus, controle-se. Há tantas outras coisas que você precisa se concentrar agora.

Mas mesmo com tudo o que está acontecendo, sua mente, um turbilhão de emoções e preocupações, ela não poderia ajudar, mas sentir essa conexão inegável com Sergei. Não havia medo, nem preocupação com o que ela queria com ele. Zoey, só queria esquecer seus problemas e pensar em outra coisa. Ela queria focar no futuro que

ela poderia ter, o futuro que ela merecia. Mesmo que ela só tivesse uma noite com Sergei, era melhor que nada. Foi um começo. Foi o primeiro passo, passando a merda que Rick tinha jogado a caminho.

Ela não era tola em pensar que Sergei iria começar uma vida com ela depois de tudo. Ela só queria ser capaz de ser como ela costumava ser, ser capaz de apreciar as pequenas coisas. Ela não tinha estado com um homem em meses. Mesmo aqueles poucos meses que ela esteve com Rick tinham estado fisicamente juntos apenas algumas vezes. Mas o abuso nunca tinha estado no quarto, por qualquer motivo, e ela estava agradecida por isso.

Rick não tinha manchado ela nesse caminho, não tinha forçado transar com ela. Ela sabia que poderia ter sido muito pior, e embora o abuso fosse ruim o suficiente, ela não queria moldar quem ela era, quem ela sempre tinha sido. Ela empurrou todos aqueles pensamentos à parte, incluindo aqueles com Sergei, sinalizou para um dos seguranças para acompanhá-la até o carro dela. Mesmo se Yvgeny não tivesse conhecido sobre sua situação, todas as meninas eram protegidas desta forma. Foi assim que ele fazia as coisas, e mostrou que apesar da Bratva, ele também era um bom homem.

Um paradoxo, talvez, mas é a verdade.

Quando ela deixou a porta dos fundos com um dos seguranças ao seu lado, ela pensou sobre Sergei e como ela teria sido com ele se o Rick não tivesse estragado tudo. Antes que Rick tinha entrado na foto Zoey era extrovertida, adorava conversar e conhecer pessoas e não tinha vergonha do que ela queria. Ela tinha estado com alguns caras antes de Rick, e ela já havia aproveitado o momento a juventude. E mesmo que ela só estivesse na casa dos vinte, ainda tão jovem, Rick tinha arrancado uma parte de sua vida fora. Ela nunca

conseguiria isso de volta.

Mas não precisa deixá-lo levar o seu futuro.

Ela parou no lado do motorista do carro dela e olhou para o segurança.

—Obrigada—.

Ele assentiu com a cabeça e deu um grunhido e depois seguiu para

dentro.

Ela abriu a porta, sentou no banco do motorista e trancou a porta quando ela a fechou. Por um momento ela ficou lá sentada, pensando em tudo que ela queria fazer. Passaram-se três meses desde que ela fugiu de Rick e a bagunça que havia causado. Ela não sabia se ele estava morto, ou se ele vinha mesmo atrás dela.

Tinham passado três meses que ela teve paz sem ele na vida dela. Diabos,

porque Yvgeny estava ajudando ela com um emprego, um lugar para ficar e transporte, ela não tinha mesmo usando seu nome completo. Não havia nenhuma pista de sua existência na cidade, e só de pensar que, percebendo isso, ela sentia uma aparente calma.

—Só fale com ele, e veja onde vai.—

Isso me pareceu muito mais fácil do que realmente era, mas ela estava cansada de ficar trancada na sua própria prisão. Ela estava cansada de permitir que um homem fosse controlá-la quando ela não lhe deu permissão. Ele tinha arruinado ela três meses atrás, mas ela estava sobrevivendo agora, e isso é tudo o que importava.

É hora de retomar minha vida.

Ela ligou o carro e se afastou do clube. Em um momento ela estava virando para a rua da casa que ela alugou de Yvgeny. Mas o coração dela parou e sua garganta apertada quando ela viu um carro escuro, estacionado em frente à casa ao lado da calçada. As janelas eram escuras, e era um carro caro, mas também sinistro. Ela pensou

sobre apenas dirigir, porque o pensamento de que Rick tinha encontrado ela passou pela cabeça por um segundo.

Mas então ela disse a si mesma que Rick não tinha dinheiro para comprar um carro assim. E então a porta traseira do passageiro abriu e ela viu Sergei sair.

O coração dela bateu duas vezes, mas ela também relaxou um pouco o conhecimento que era ele. Zoey, estacionou o carro na garagem e desligou o motor. Antes que ela poderia mesmo abrir a porta e sair, Sergei estava ali abrindo para ela. Ela olhou para ele, as sombras ocultando parte de seu rosto, seu corpo grande, bloqueando o poste atrás dele.

Por que ele estava aqui? Como ele sabia onde ela morava?

Um milhão de pensamentos passaram pela cabeça dela, mas ela empurrou tudo para o lado. Zoey se odiava um pouco, porque ela não era forte o suficiente para controlar o seu desejo, quando se tratava de Sergei.

Ele é da máfia russa, sem mencionar que ele trabalhou com Yvgeny. Duvido que seja difícil para ele conseguir a informação.

Zoey tentou se acalmar e se forçou a sair do carro sozinha. Depois que ela fechou a porta, ela assistiu Sergei se aproximar. Zoey não sabia o que dizer, ou onde começar. Ela tinha um monte de perguntas, mas não sabia se ela seria forte o suficiente para realmente lhe perguntar. Mas o que cancelou tudo isso foi à atração instantânea, que ela tinha em direção a ele.

—Você está provavelmente se perguntando por que estou aqui, e como eu sabia onde morava?— ele perguntou.

Zoey não disse nada em resposta, não sabendo o que dizer ou como agir até agora. Ela agarrou a bolsa dela, suas mãos trêmulas, seu coração acelerado quando ela esticou o pescoço para trás e olhou nos olhos de Sergei.

—Sim, eu me pergunto,— Ela se obrigou a dizer.

O canto da boca dele levantou, mas seu foco ficou intenso.

—A verdade é que eu queria ver você.—

O coração dela parou.

Ela inalou, sentindo seu perfume escuro, formigou no nariz dela quando ela inalou sua colônia.

—Eu tenho pensado em você desde que te vi.— Sua voz era profunda, seu sotaque grosso.

—Você tem pensado em mim?— perguntou ela, as palavras saindo da boca por conta própria.

—Eu tenho—.

Deus. Sua voz grave. Seu forte sotaque.

Cada parte do seu corpo doía com algo feroz. —Por que?— ela sussurrou. Ele deu um passo mais perto e ela recuou, mas o carro a impediu de se afastar mais.

—Eu assustei você?— ele perguntou em voz baixa, e cada parte do corpo dela estava tenso.

Tudo que ela podia fazer era o acenar.

—Porquê?— Seu foco estava em seus lábios, e ela encontrou-se lambendo os. A expressão dele mudou, suas pupilas pareciam dilatar-se e a necessidade percorreu o corpo dela, Zoey querendo só jogar tudo ao vento e ceder.

Por que não posso me entregar? Por que não posso esquecer tudo o que Rick fez e apenas viver minha vida? Por que não posso estar com Sergei?

Tudo parecia tão fácil quando ela disse isso na cabeça dela.

Porque ele é da máfia.

Ele não respondeu por um momento, e então ele deu um passo para trás. —Eu sou—.

Foi então que ela percebeu que ela tinha dito essas palavras em voz alta, e ele havia respondido honestamente.

Capítulo Oito

Sergei havia pensado em mentir para ela, não porque ele não queria dizer a Zoey, mas porque ele queria protegê-la. O mundo em que ele vivia, criado por si mesmo e seria até o dia em que ele morresse, era perigoso e violento em todos os níveis. Havia algo nela que o provocava como nenhuma outra. Ele não sabia o que era, mas ele também não questionou. Sergei tinha ido sempre com seus instintos, quando se tratava de todas as coisas.

E eles gritavam que ele não podia deixar Zoey apenas ir embora.

Ela não respondeu imediatamente, mas então ela olhou para os sapatos dela e disse: —Você gostaria de entrar e conversar, você é mais que bem-vindo.— Zoey levantou sua cabeça, e seus olhares se enfrentaram.

Ela estava tentando ser forte, ele podia ver isso nos olhos dela, mas ele era bom em captar os pequenos detalhes, e ele viu que as mãos dela tremiam.

—Ok,— era tudo o que ele disse.

Ela não se mexeu durante um segundo, mas então ela exalou lentamente e passou por ele. O braço dela roçou no dele, e todo o seu corpo ficou ainda mais apertado. O que ele queria fazer era puxar ela e beijá-la, e como ele odiava

se segurar — porque ele não fez em qualquer ocasião — ele queria mover lentamente com ela.

Ele se virou e olhou para o carro, viu o motorista na porta lateral de pé, e ele acenou. O motorista ia ficar no carro até que Sergei saísse. Ele seguiu Zoey para a varanda, sabendo muito sobre ela, mas não iria revelar isso. Não só Yvgeny lhe disse sobre a merda que está acontecendo com seu passado, mas ele procurou algumas informações

por conta própria, também. Ela acharia que era errado, intrusivo mesmo, mas é o que ele fez. Quando havia alguma coisa ele queria, ou queria saber, então ele foi por todos os meios para descobrir tudo o que podia.

Ela era dez anos mais jovem que seus trinta e sete anos de idade, mas ela era esperta, tinha um diploma em negócios. Mas só de olhar nos seus olhos ele podia ver o quão inteligente ela era, quão habilidosa e forte Zoey era. Foi tudo isso que tinha Sergei querendo mais dela. Mas ele teve que pisar de leve, porque ela sabia o que ele fazia, e de onde ele veio, era muito sensíveis e perigosas informações. Sua vida realmente não foi criada para ter nada permanente.

Mas me vejo tendo algo mais do que algumas horas entre os lençóis com Zoey.

E ele iria fazer qualquer coisa para que isso acontecesse, porque ele a queria, e não pararia até que ele ficasse com ela e ela estivesse a salvo de tudo.

Até dele.

****

Por que estou convidando-o quando eu sei quem e o que ele é?

Ela balançou a cabeça, sabendo que ela deveria ter dito boa noite e acabado com isso.

Ela parou na varanda, virou e olhou para ele. Nem dois passos abaixo dela ainda era mais alto do que ela. Que teve seu corpo formigando, a parte feminina dela se levanta. Ela segurou sua respiração, não tendo certeza se o que ela queria fazer — estava prestes a fazer — era muito inteligente.

Tenho certeza de alguma coisa na vida?

Não, ela não tinha. A vida dela antes de Rick tinha sido ótima. Então, houve esse meio, que tinha sido um inferno. Ela não tinha que fazer a segunda parte tão miserável por causa do desconhecido.

Mas Sergei não é como qualquer outro homem. Ele é da máfia, mortal, e sei que ele lida em todas as coisas ilegais. E isso é algo que eu realmente quero me envolver?

Mesmo sabendo e sendo inteligente o suficiente para perceber que este era um problema... *ele* era um problema, ela não podia deixar isso pra lá. O que ela sentia — embora rápido e intenso — era diferente de tudo o que nunca sentiu antes. Ela não queria deixar isso ir, ou simplesmente empurrá-la de lado por causa de todas as incertezas.

Dizer adeus e entre. Você quer possivelmente se envolver na mesma situação com Sergei como você fez com o Rick?

Sergei deu um passo à frente para mais um degrau, e ela sentiu seu perfume.

—Nunca te machucaria,— ele disse com aquela voz profunda com seu sotaque acentuado. Ele disse essas palavras de forma tão convicta que ela acreditou nelas imediatamente.

Foi estranho me sentir assim, sentir algo por um homem que ela mal conhecia... ela sabia que era mortal.

—Qualquer um que machucar você merece morrer.— Ele coloca sua mão tão grande e quente em concha do lado do meu rosto. Ela não se mexeu, não sentia nada além da excitação a consumindo. — Qualquer um que *tiver* encostado um dedo em você, que te magoou, vai sentir a minha ira.—

Ele sabia sobre o passado em detalhes?

—Você sabe,— ela disse sem pensar.

Ele levou os últimos passos para chegar à varanda. Com Sergei bem na frente dela tudo o que ela conseguia pensar era lembrar-se de como respirar.

O mundo diminuiu e parou quando o coração dela começou a correr. Não de medo, embora, mas de antecipação e excitação.

—Tem medo de mim?— Sergei pediu.

Ela negou com a cabeça instantaneamente.

—Bem,— ele murmurou e baixou o olhar para a boca. —Eu nunca machucaria você—.

Como ela sabia, que, com certeza estava além dela, mas ela sabia, sem dúvida.

—Acredita que iria te proteger?—

Novamente, ela assentiu com a cabeça.

—Que eu machucaria alguém que ousou impunha suas mãos sobre você? Outro aceno dela.

Ele ergueu seu olhar para os olhos dela novamente. —Você sabe que eu sou perigoso, Zoey?—

O coração quebrou o ritmo e a garganta dela apertou. —Sim,— ela sussurrou.

—Mas não para você,— ele disse em uma voz baixa, profunda. —Eu não sou nenhuma ameaça para você. Nunca vou ser.—

Ela estava respirando mais difícil agora, não sabendo o que dizer ou fazer.

—Eu sei que seu coração está acelerado.—

Estava. Tudo estava correndo tão forte e rápido.

—Posso ver o quão rápido seu pulso está batendo, sei que metade de você está confusa e metade está desperta. Temos química, Zoey, o que é inegável—.

Ele estava certo sobre ambas as coisas.

Se ela sentiu qualquer tipo de alarme em torno dele era só por causa da cicatriz emocional que Rick tinha colocado nela.

Zoey forçou seus olhos a ficarem abertos enquanto sentia seu polegar se mover ao longo de seu lábio inferior. O intenso frio na barriga começou a viajar por todo o corpo.

—Diga-me o nome dele,— Sergei pediu, e ela sabia a quem ele estava se referindo.

Quando ela abriu os olhos, ela viu que ele estava tão perto dela, seus lábios quase se tocaram. Ela acenou com a necessidade, com empolgação com as sensações que ele criou nela. Ele os moveu para trás até que ela sentiu a parede da casa impedindo-a de ir mais longe.

—Diga-me o nome do filho da puta que te machucou, e eu juro que eu vou fazê-lo pagar.—

Sergei pressionou seu corpo contra o dela, o peso veio com um conforto de boas-vindo. Ela estava ciente de quão duro ele era contra sua maciez, quão poderoso e forte ele foi comparado a sua fragilidade.

—Como você sabe?— ela encontrou-se perguntando. Zoey foi surpreendida ela falava através da excitação movendo-se através de suas veias.

—Yvgeny,— ele disse sem hesitar.

—Ele não devia ter dito nada para você,— ela sussurrou, a cabeça repousando sobre a parede de tijolos, seu corpo se sentindo como se estivesse pegando fogo.

—Não, mas ele me conhece, sabe o que eu defendo.— Ele toca o lado do rosto dela, e ela encontrou-se inclinando-se em seu toque. —Ele sabe que eu nunca machucaria uma mulher, e que faria tudo ao meu alcance para protegê-las... como ele está te protegendo.

Sim, ela sabia que Yvgeny estava a protegendo. Ele tinha feito tanta coisa por ela, e ela nunca seria capaz de agradecê-lo corretamente.

—Mas ele não me contou tudo.— Ele puxou de volta, e ela olhou nos olhos dele. —Eu descobri coisas por conta própria.—

Ela ficou alarmada, mas a maneira que ele acariciou a bochecha com o polegar dele foi o seu calmante. Ela sabia que ela devia estar com medo, executar, manter se em guarda, mas era difícil fazer qualquer coisa quando este homem a fez se sentir embriagada.

—Mas eu fiz o que fiz porque eu queria saber sobre você.—

—Você deveria ter perguntado.— A força dela levantou-se quando ela olhava para ele. —Eu diria a você.—

Eu teria?

—Você teria?— ele disse, como se lesse a mente dela.

Zoey engoliu, querendo dizer que ela teria, mas também sem saber se isso teria sido a verdade. —Não,— ela finalmente respondeu honestamente.

Ele parou acariciando a bochecha por apenas um segundo, como se talvez ele esperasse para ouvir sua resposta. Mas agora, Sergei voltou para ela.

—Você sabe o que eu faço.—

Ela só podia assentir.

—Mas não, em qualquer circunstância, prejudicamos mulheres.—

Ela não conseguia respirar, não conseguia nem pensar direito.

—Nós as protegemos. Os que machucam uma mulher sentem nossa ira.— Sua garganta estava seca, apertada. Eram todas as máfias assim? Ela parecia ridícula mesmo pensando isso.

—Então você é a versão boa da Bratva?—

Deus, sério que eu só perguntei isso?

Levantado o canto da boca dele, mas ele estava concentrado em seus lábios. —Não há uma Bratva boa ou ruim. Há apenas a irmandade.— Então, ele levantou seu olhar para os olhos dela. — Fazemos as coisas que fariam seu coração parar em seu peito,— ele disse em uma voz profunda e baixa.

O pulso dela saltou.

— Fazemos as coisas que lhe daria pesadelos. Ele se inclinou em uma polegada. —Eu fiz coisas que me reservou um lugar no inferno.—

Ela não conseguia respirar, era fascinada por ele e queria ouvir mais. Ela queria entender por que ela se sentia assim, e por que ela tinha esta conexão em direção a ele.

—Isto é rápido,— ela encontrou-se a sussurrar.

—Sim—, disse Sergei. —Mas é bom.—

Ela lambeu os lábios e assentiu com a cabeça. —Sim—, foi a resposta. —Não faz qualquer sentido.— E isso não aconteceu. Ela nunca sentiu isso com qualquer outro homem, e eles tinham acabado de conhecer.

—O que não faz sentido?— ele perguntou, o sotaque dele parecendo mais grosso. Mudou-se o polegar mais perto e mais perto de seu lábio, e a boca dela vibrou, todo o seu corpo pronto para ele.

—Como eu me sinto com você. Nós não nos conhecemos.— Ele tinha barba ao longo de suas bochechas e queixo, e o desejo de se aproximar, querendo sentir à aspereza, ela se conteve.

—Gostaria de te conhecer melhor, *Myshka*.—

Ela respirou em uma golfada de ar e as mãos dela subiram para envolver os dedos em torno de seu bíceps protuberantes. Zoey estava ciente de seus músculos duros flexionando sob seu domínio, mas tanto

quanto ela queria lamentar quão bom ela realmente sentiu, ela tirou as mãos. Ele pressionou contra ela um pouco mais duro, a sensação de sua ereção como uma haste de aço entre eles.

Cada zona erógena do corpo dela foi ativada. Sua buceta estava mais molhada do que já tinha sido, e os mamilos dela ficaram tão duros que eles poderiam ter cortado através de sua camisa. Mesmo que eles estavam lá fora, e qualquer um andando por ali poderia tê-los visto " especialmente o motorista de Sergei" não importava para ela. O pensamento de alguém vê-los realmente a excitou mais.

—Quero que confie em mim, e eu sei que vai levar tempo, disse Sergei, o polegar no seu lábio inferior, levemente acariciando-o.

—Diga-me o nome dele. Diga-me quem te machucou e eu vou ter certeza de que nunca mais aconteça. Zoey não queria trazer o passado, não queria que a toxicidade do que ela tinha tido com Rick arruinasse o que ela sentia. Este momento foi intenso, e ela se sentiu tão livre, tão leve. Mas ela também poderia dizer que Sergei era o tipo de homem que empurrava quando ele queria algo. Ele não deixará isso passar.

—Não vamos falar sobre tudo isso —

—Não, vamos falar sobre isso,— ele disse com determinação em sua voz.

—Nós precisamos conversar sobre isso.—

Ela engoliu, querendo contar-lhe tudo, estar com ele à fez se sentir mais ousada... mais forte. Foi uma sensação estranha, mas ela queria desesperadamente ter isso.

—Rick. O nome dele é Rick. Mas tenho um pressentimento que você já sabe disso.—

Ele continuou a acariciar seu lábio, não dizendo nada agora mesmo. —Eu fiz. Mas quero que confie em mim, para me dizer as coisas. Quero que sinta que está segura comigo.—

—Não conheço você,— ela sussurrou, a voz trêmula.

—Você vai me conhecer, Zoey.—

A maneira que ele disse isso a ela a fez sentir como se ele não fosse apenas deixá-la ir. Talvez isso deveria tê-la preocupado, com medo que ela tenha uma atração tão louca por esse homem.

Mas ela não se importava, e ela não tinha medo.

Olharam fixamente nos olhos um do outro durante longos segundos, e então, sem pensar mais e sem se preocupar com mais nada, Zoey inclinou-se e eliminado o espaço insuficiente que os separava. Uma vez que seus lábios estavam no dele, foi como se um raio de eletricidade corresse através de todo o seu corpo. O clitóris dela parecia palpitar, os músculos de sua buceta apertaram, e ela não conseguia parar o gemido que ela soltou.

Deslizando as mãos até os bíceps dele e apoiando-as em seus ombros largos, ela passou as unhas contra o material de suas roupas.

E então ela inclinou-se novamente, levantou-se sobre os dedos dos pés e o beijou mais duro.

Eu preciso disso.

Ele correu a língua ao longo de seu lábio inferior e então fez o mesmo com o lábio superior. Ela estava indefesa em sua investida erótica, mas ela estava bem sobre deixá-lo fazer todo o trabalho. Ela poderia ter começado isso, ou talvez ele tinha... o inferno, ela não sabia. Tudo o que ela sabia com certeza era que queria que isto fosse mais longe.

—Se sente tão bem pressionada contra mim, Zoey.—

Ela só podia gemer em acordo.

Sergei colocou a língua entre os lábios dela, e ela aceitou avidamente o beijo.

Ele tinha um cheiro bom, como colônia e uma pitada de canela picante. A maneira que ele deslizou a mão na sua bochecha, sobre a garganta dela e ao redor para a nuca em seu pescoço transformando tudo dela em mingau. Ele enrolou os dedos por trás do pescoço, puxando a cabeça dela mais perto dele e em seguida devorou sua boca.

Ela gemeu.

Ele resmungou. —Tão fodidamente bom.—

Um segundo eles estavam se beijando, e no próximo, ela sentiu o frio do ar em sua boca exposta quando ele levantou. Ele estava ofegante, seu peito enorme subindo e descendo quando ele olhou para ela.

Zoey, tocou os lábios levemente, sentindo o formigamento na pele onde

Sergei tinha apenas fodido com ela.

E isso é exatamente o que ele tinha feito a sua boca. Fodeu.

Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele tinha peito pressionado no dela novamente. —Eu queria ir devagar, para tomar meu tempo com você, mas porra, eu não posso, Zoey—. Ele delicadamente empurrou-a contra a lateral da casa novamente e pressionado a boca sobre a dela mais uma vez, desta vez com abandono, calor e determinação.

Foi um prazer tão intenso que ela não podia sequer pensar em como seria fazer sexo com ele. E ela queria fazer sexo com ele agora, bem aqui.

Inclinando a cabeça para o lado ele voltou a empurrar a língua em sua boca, ele fodeu ela lá. Sergei moveu sua língua dentro e fora, ele correu ao longo do interior e gemeu profundamente. Vibrações do peito dele foram diretamente para o seu corpo.

—Diga-me que você quer mais,— ele disse duramente contra a boca dela.

—Quero mais—, ela disse sem pensar, sem se preocupar com mais nada.

Ele dirigiu sua língua sobre o lábio inferior fazendo-o deslizar suavemente contra a costura da boca dela, incentivando-a a abrir novamente para ele. Zoey não podia negá-lo. Ela não queria. Abrir a boca e aceitá-lo era apenas o início do que ela queria fazer com ele. E quando a língua dele correu ao longo dela ela o chupou avidamente.

Ele rosnou — na verdade rosnou.

Tantas outras sensações e emoções a encheram. Sergei foi empurrando contra a barriga em movimentos firmes, pressionando seu pau duro nela e fazendo com que sua buceta aperta-se com a necessidade de algo grosso, e grande. O ritmo de seu pau duro como pedra roçando em Zoey fez seu peito roçar contra o seu, querendo sentir cada parte dura no corpo dela. Mesmo através de sua calça, ela sentiu o comprimento do seu pênis.

Ele era enorme.

Sergei se separou da sua boca e o arrastou beijos lentos por seu queixo e para a cavidade do pescoço dela. A língua dele deixou um caminho de fogo no corpo dela. Ele chupou o pescoço dela, suavemente no primeiro, mas adicionado mais pressão. E quando ele empurrou seu pau duro contra sua barriga novamente, Zoey não podia parar seu suspiro de prazer.

—Eu quero muito mais, mas eu sou um homem paciente, se é isso que você precisa,— ele murmurou contra o pescoço dela.

Ele respirava pesadamente, mas ela sabia que ele ainda estava no controle. Sergei flexionou seus dedos contra os quadris dela, e ela gostava da pressão, queria mais.

Ele esfrega sua ereção contra ela de novo, seu pau monstruoso, grosso e longo. Borboletas enchendo a barriga dela, ela estava encharcada entre as coxas e perdeu o bom senso de dizer-lhe que ela devia

parar com isso, ela não tinha a intenção de fazer isso.

Zoey descansou a cabeça contra a lateral da casa, tudo dentro de seu corpo relaxado. Ela encontrou-se, empurrando o peito para fora e pressionando-o contra sua dureza.

A fez se sentir tão feminina.

—Deus, o que fez comigo, *Myshka*.—

Sua voz era rouca, profunda, e sentiu dedos se movendo ao longo de todo o seu corpo.

Ela podia sentir quão molhada ela estava, como a calcinha dela estava encharcada. Foi tudo por causa de Sergei, por causa do que ele fez com ela. E toda a vez que ele falou, toda vez que ela ouviu seu sotaque difícil, os músculos de sua buceta apertaram ferozmente, precisando de algo que só ele poderia dar a ela.

—*Myshka*.— Ele se inclinou uma polegada mais. —Ratinha, as coisas que eu quero de você... que eu quero fazer com você.—

Ela estremeceu com a sensação de sua respiração cheirando a canela quente, enquanto ele abria os lábios. Ele inclinou a cabeça para o lado, e antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ela sentiu a língua quente, movendo no pescoço dela.

Ela gemeu quando o sentiu morder o pescoço dela.

—Você cheira incrível.— Ele colocou a língua na pele dela novamente. —Quer que eu pare?—

Ela balançou a cabeça, mas depois encontrou a voz. —Não,— ela conseguiu dizer.

Sua resposta foi um rosnado profundo.

Zoey não sabia o que estava acontecendo agora, mas ela sabia que ela não queria parar. Fazia muito tempo que ela tinha tido essas emoções, sensações, movendo-se através dela. Como Sergei a fez se sentir tinha levado todas as coisas negativas dela, mesmo que seja por este momento.

****

Porra, ela se sentiu tão bem, e ele não queria parar. Qualquer outra mulher já teria curvado sobre as mãos apoiando sobre a parede, e enfiado seu pau em sua buceta. Mas Sergei estava tomando seu tempo com a Zoey, explorando sua boca, sentir seu corpo tremer sob o dele.

Ele a tinha beijado como um homem morrendo de fome, como se ele nunca fosse se fartar.

Eu não vou.

Sergei moveu a boca na garganta dela e começou a lamber e chupar na base.

Ele sentia o cheiro doce de Zoey.

Tudo o que ele podia sentir era a forma que o pulso dela batia bem debaixo da sua língua.

Sergei era um homem perigoso até a medula, insensível nos melhores dias e nunca tinha sido um ser doce. Mas com a Zoey ele quis ser gentil com ela, queria ir mais devagar e fazer isto bom para ela. Ele era um bastardo através e não tinha vergonha de admitir que as mulheres que ele tinha estado em sua vida apenas por um motivo.

E esse motivo durava apenas algumas horas de cada vez, no máximo.

Mas ele não queria só foder Zoey — embora ele pudesse pregar pregos pois ele estava duro como aço. Ele queria deita-la em sua cama, nua e ela abrir as pernas para ele, então ele podia olhar para o que ele possuía.

Ela respirava duramente, e ele amava ele estava sob a pele dela, que ela ainda não conseguia controlar sua respiração.

Ele poderia tê-la levado aqui, mas ela merecia coisa melhor. Rangendo os dentes e forçando-se a voltar, Sergei colocou a mão em concha do lado do rosto dela. Suas bochechas estavam vermelhas, a boca dela se abriu e suas pupilas dilataram.

Apoiando-se no seu ouvido, ele disse suavemente, você ainda não sabe, mas você é minha.—

—Deus—, foi sua resposta estrangulada.

—Você me quer?—

Ela assentiu com a cabeça a resposta dela.

—Onde me quer?— Ele deslizou a mão no pescoço dela, ao longo de sua clavícula e parou bem acima de seu peito. Ela começou a respirar com mais força, se isso fosse possível. Os seios dela eram grandes, os mamilos duros empurravam através do material da camisa dela.

—Mostre-me onde quer que te toque, onde quer que te faça se sentir bem.Ele se inclinou uma polegada e olhou para o rosto dela, suas bocas perigosamente perto novamente.

—Você sabe onde eu quero você,— ela sussurrou.

Ele sorriu. Sim, ele sabia onde ela queria, mas Sergei queria ouvi-la dizer. —Pegue na minha mão, *Myshka* e coloque onde você me quer. Ele passou a língua no pescoço dela sentindo a pulsação saltar sob seu toque. Ela então agarrou a mão dele e começou abaixá-lo entre seus corpos.

Porra, ela era gostosa. Seu pau estava duro como pedra, e ele provavelmente poderia ter vindo certo nas calças se não tivesse autocontrole. Ela colocou a mão sobre seu ventre, e ele poderia dizer que ela estava nervosa. Ele gostava da inocência sobre ela.

—Abra suas coxas para mim,— ele sussurrou.

Ela fez como ele disse e então finalmente enfiou a mão entre as pernas dela, direto sobre sua buceta. A saia que ela usava tinha um lado mais longo, mas ele reuniu o material e puxou para cima. Deslizando a mão sob o tecido, ele cobriu sua buceta coberta pela calcinha. Um gemido duro o deixou, e ele descansou a cabeça no ombro dela, fechou os olhos e respirou asperamente.

—Meu Deus, está tão molhada, Zoey.—

—Eu sei—, ela disse, sua voz firme, mas repleta de calor.

—Está tão molhada para mim, querida?— Ele começou a esfregar os dedos suavemente, sobre sua buceta. Ele a sentiu tremer.

—Sim—.

Ele mudou assim ele estava mais ao lado dela e apertou sua ereção contra o lado dela, precisando da pressão. As bolas dele apertaram, e seu pau prestes a explodir.

—Você quer que eu toque sua buceta nua? Mesmo ele podia ouvir como o sotaque dele estava ficando espesso, começando a se tornar mais difícil de entender o inglês dele devido a sua excitação.

Ela colocou a mão sobre a sua e em seguida, puxou o lado da calcinha, empurrando os dedos contra a parte mais íntima dela.

— *Christ*[4],— ele resmungou. Sergei começou a esfregar os lábios da buceta

nua dela, sua umidade embebendo os dedos. O pau dele duro, pulsava com uma exigência. Ele precisava estar com ela, precisava reclamá-la.
—Você me quer dentro de você?—

Ela não respondeu por um segundo, e ele se inclinou para olhar para ela, ainda esfregando, ainda, fazendo-a se sentir bem.

—Me quer bem *aqui*,— ele disse e empurrou um dedo na entrada de sua buceta.

---

[4] Christ – Cristo.

Sua boca se abriu em um grito silencioso, e ele se inclinou tomou a boca dela enfiando a língua dentro da profundidade doce e quente. Ele a fodeu entre os lábios com a língua ao mesmo tempo que ele fodeu sua buceta com os dedos.

—Diga-me,— ele disse contra sua boca.

—Sim—, ela gemeu. —Eu quero você dentro de mim.—

Ele amaldiçoou e puxou os dedos dela, levantou-os para que ela pudesse ver como eles estavam molhados e os levou até a boca e os chupou até ficarem limpos. Ele gemeu, olhando em seus olhos e sensação do pré-semem umedecendo a frente de suas calças. Sergei puxou os dedos livre e apertou sua boca na dela, beijando-a novamente e forçando-a a provar a si mesma.

Sergei a queria dentro de casa, seu corpo preparado para ele, dando-lhe a oportunidade de fazer com ela, o que queria com privacidade. Fazê-la vir, gritando o nome dele, e ela não pensaria sobre nada, além de estar com ele. Ele quis dizer isso quando ele disse que ele iria protegê-la, que faria o filho da puta que a machucou pagar com o sangue e a vida dele.

Ela era dele, e ele faria com que Zoey entendesse o que isso significava.

Capítulo Nove

Sergei sabia que ele não podia ter parado mesmo se ele quisesse. Ele estava muito duro para Zoey, precisava dela demais, e ela estava pronta e disposta.

Sua vida sempre tinha sido acelerada, e ele teve o que queria, quando ele queria apenas foi entregue a ele. Mas com uma mulher tinha sido duro e cru, transando com ela sem qualquer ligação emocional. Ele as usou e elas se serviram dele.

Mas com Zoey foi diferente. Se sentia diferente.

Ele fechou a porta da frente, e ela se virou e olhou para ele, sua respiração ainda irregular, saindo dela em ondas de desejo. Sergei mudou-se para frente e fechou a distância entre eles. Ele envolveu a mão em volta de sua nuca, puxada para frente até que ele tinha a boca dela. Ela se sentiu tão bem pressionada contra ele, seu corpo macio, onde o dele era duro.

—Eu quero você, ele disse em um gemido, e sua resposta foi um gemido ofegante.

—Eu quero fazer você minha. Ele sabia que ela não entenderia o quanto aquelas palavras significavam. Diabos, as coisas estavam indo rápido, o que ele sentiu que era diferente de tudo o que ele já tinha experimentado e Sergei não ia deixar isso para lá.

Ele não ia deixar *ela* ir.

Ela precisava de alguém como ele na vida dela, ou pelo menos foi o que ele disse a si mesmo, tentando melhorar esta situação. Ele sabia que ele era um bastardo, um filho da puta da pior espécie.

Mas com ela ele iria protegê-la até seu último suspiro. Ele iria certificar-se de que se alguém pensasse em tocar nela, que se olhasse para ela do jeito errado não iria respirar mais depois do fato.

Ela era dele, e ele era dela.

Esses são pensamentos perigosos.

—Vamos para o meu quarto—, ela disse, e não queria prolongar isto mais.

Tanto para ir devagar, especialmente quando veio a Zoey.

Ela o levou para o corredor curto e para o quarto dela. Cheirava como ela, fresco e limpo, com uma pitada de limões.

Ele ainda tinha de segurar a mão dela e ela girou então ela estava de frente para ele outra vez. Sergei não se importou fechando a porta. Eles estavam em paz e no quarto dela. Isso é tudo o que importava.

Zoey, levantou-se em seus dedos e começou a beijá-lo, ele a deixou conduzir, deixando-a ter o controle deste momento. Para toda a sua vida, Sergei tinha sido aquele que fazia o que queria, tinha o poder. Mas ter esta mulher frágil, inocente, puxando ele, como se ela quisesse rastejar em seu beijo, tinha um tipo diferente de prazer, enchendo-o.

Era como se algo se abrisse dentro dela, que ela encontrou sua própria força. Ela passou as mãos pelo cabelo dele, puxou os fios e fez estes pequenos barulhos na parte traseira de sua garganta.

Ele adorava aqueles sons.

—Faça isso novamente para mim,— ele disse, segurando-a perto, deixando a ter o controle.

Ele chupou a língua em sua boca, e ela abrigou-o, fazendo aquele gemido suave e doce que tinha o pau dele, empurrando para trás de suas calças. Sergei queria que ela rendesse cada parte de si mesma para ele, queria que ela soubesse que era isso, que ele daria tudo para ela. Ela se sentiu bem em seus

braços, realmente muitíssimo bem, na verdade. Uma vez que ele a tivesse reivindicado, transasse com ela a deixaria saber que ela era dele, Sergei não ia deixá-la ir embora.

Não a assuste. Ela passou por muita coisa.

Ela quebrou o beijo e olhou para ele. Seus lábios estavam inchados, vermelhos e molhados de seu beijo.

—Estou com medo de como me sinto.—

Ele podia ver na cara dela que era difícil para ela falar com honestidade.

—Você tem medo de mim—, ele disse, na esperança de tranquilizá-la.

Ela olhou para os lábios, e ele não conseguia segurar o gemido e a excitação refletida de volta para ele. —Sinto que tenho essa sensação de mau agouro, dado o meu passado... e sua vida. Mas eu não sei, ela sussurrou a última parte. —Isso parece tão certo.

Porra, sim.

—Se sente bem, querida? Estou fazendo você se sentir bem?— Ele queria ouvi-la dizer.

Ela assentiu com a cabeça, ele mudou o seu polegar para as maçãs do rosto, adorando a maneira que sua pele era tão macia.

—Isso parece tão bom para mim, Zoey. Sinto que você está perfeita em meus braços. Ele correu a língua ao longo de seus lábios, engolindo o som que veio com ela. —Como algo que parece tão certo pode estar errado?

—Sinto que eu posso estar danificada devido ao que aconteceu, porque ele ainda está lá fora.

—A única coisa que importa é o aqui e agora. Não se preocupe com o resto agora.— Ele colocou suas mãos em concha do lado do seu rosto, sua mão desceu sobre seu maxilar. Ela era tão pequena comparado a ele.

—Estou preocupada que ele está por aí e que virá atrás de mim. Não quero você envolvido nisso.—

Ele poderia ter sorrido por ela estar preocupada com ele. Mesmo com o fato de que ela sabia quem e o que ele era, Zoey estava preocupada por ele.

Ninguém se preocupava com ele.

Ele segurou sua nuca possessivamente.

—Eu espero que ele venha, porque ele vai fazer mais fácil caçá-lo,— ele disse e inclinou-se para beijá-la suavemente. —Eu vou atrás dele independentemente, vou fazê-lo pagar. Se ele é tolo o suficiente de vir atrás de você, então essa vai ser a última vez que ele abre os olhos.—

—Você deve pensar que sou ridícula por pensar que você precisa se proteger contra ele,— ela disse suavemente.

Ela realmente não tinha um conceito do tipo de homem que ele era. Mas para ele era uma coisa boa. Ele não a queria envolvida quando ele lidasse com essa merda. Ele queria protegê-la de todos os outros, mas também da merda que ele fez na sua vida.

—Não—. Ele queria dizer muito mais, para dizer-lhe que ela deveria se preocupar com o outro lado dele, que ele era perigoso, mais letal que algum filho da puta que a tinha machucado... que ia morrer por suas mãos, mais cedo ou mais tarde. Mas ele também era um bastardo egoísta, e ele não ia dizer a ela para sair, para ir o mais longe que pudesse, mesmo que isso teria sido o que era

certo para ela. —Eu vim para a América para fazer um trabalho, mas me encontro duramente apaixonado por você, *Myshka*.—

Pela primeira vez em sua vida ele expressava suas emoções. E se sentiu bem.

O silêncio se esticou entre eles e neste curto período o ar se tornou mais aquecido. A química entre eles ficou eletrificada, e ele sabia que as coisas estavam prestes a ficar ainda mais intensas.

Ela olhou para ele por um segundo, e ele se perguntou se ela finalmente caiu na real e percebeu que ele não era para ela, que sua vida era muito perigosa. Ele vai odiar, mas ele também não a impediria de ir.

O inferno que ele deixaria.

Que diabos ele estava brincando?

—Não posso deixar você ir,— era tudo o que ele disse antes que *ela* se inclinasse para a boca dele.

— Confie em mim para fazer o bem para você, mesmo que tudo esteja uma loucura ao nosso redor, ele murmurou, agarrou o cabelo dela e inclinou a cabeça, descobrindo a garganta dela. Ele olhou para baixo para o rosto dela, viu seus lábios se separarem, suas pupilas dilataram. E quando ele assistiu a língua dela sair e passar ao longo de seu lábio inferior, como se ela precisasse provar o seu beijo, ele deixou a fera livre.

Sergei a beijou de novo, duro, um beijo consumidor que sugou a respiração dela e tinha ela ofegante contra ele.

—Estou cansada de ter medo, de não ter minha vida de volta, ela parecia dizer a si mesma. Então ele beijou Zoey com mais necessidade e desespero. Suas línguas deslizaram umas contra as outras. Estava cheio de calor, cheio de paixão. Ele estava duro, *então* muito forte para Zoey, ele nem sequer conseguiu pensar direito. Diabos, ele ficou surpreso, que não tinha ela na cama com o pau dele já dentro dela.

Sergei esfregou sua ereção em sua barriga para aliviar a dor, mas tudo o que fez foi ficar mais duro. Ele sentiu essa necessidade para ela que tomou o controle, ele torceu por dentro. Foi uma necessidade que não era apenas sobre querer sentir-se enterrado profundamente até as bolas dentro dela. Foi também um desejo de possui-la, para fazer-lhe irrevogavelmente dele.

Zoey era flexível em seus braços, pressionando seus seios contra o peito, gemendo contra sua boca. Sergei moveu a mão mais para baixo até chegar à bainha da blusa dela. Ele queria que ela ficasse nua, queria seu corpo nu contra o dele, espalhando-se para ele.

—Você quer isto?—

Ela assentiu com a cabeça em resposta.

Ele tinha a camisa em segundos fora, quando ele a rasgou de seu corpo. E quando ele a puxou contra o peito novamente ela engasgou.

O som era como anjos cantando, porra.

—Deus, Zoey, baby, eu poderia devorá-la agora até que não sobrasse mais nada, e ainda não seria o suficiente.— Ele forçou as palavras para fora. —Nunca será suficiente.— Ele tirou seu sutiã e olhou para os seios dela. O pau dele se mexeu para frente ainda mais duro quando ele tomou o mamilo entre o polegar e o indicador e puxou a carne já inchada. A pele dela apertou ainda mais, o bico cor de rosa escuro. Enchendo sua boca d'água, e seu coração batendo como um trovão.

Mais e mais, ele puxou em seu mamilo, alternando entre os seios dela até que ela estava ofegante e empurrando os seios para fora para mais.

A saia que ela usava precisava ir, também. Ele levou as mãos para a bainha da saia, mas parou e começou a beijá-la possessivamente mais uma vez. Sergei se sentiu feral, quando veio a ela. Ele queria marcar seu corpo para qualquer um que olhasse para ela soubesse que ela era dele. Ele queria que ela gritasse o nome dele quando ele a enchesse com o pau dele.

—Preciso de você totalmente nua. Preciso estar dentro de você, Zoey.

—Não pare—. Ela inclinou com a boca para ele e passando a língua entre seus lábios. Ele sentiu um tipo de desespero, mas foi no bom sentido, do tipo que sentiu até os ossos. Era o tipo que ele queria mais.

Em um movimento rápido ele rasgou suas roupas fora, até que ele estava nu. Ele puxou-a perto dele, querendo sentir sua carne nua contra a dele. Ele atingindo entre eles provando os seios dela enquanto ele lambia e chupava na sua boca. Ele apertou os montes até que ela estava balançando para frente e para trás contra sua ereção, esfregando o comprimento duro contra barriga dela. Ele estava quase vindo somente com isso.

—Preciso de mais, Zoey.— Sergei já estava perto de seu ponto de ruptura. Movendo suas mãos para baixo, ele rasgou a saia dela, empurrou a calcinha dela e tocou sua buceta. Ela estava molhada, encharcada por ele.

—Deus, Sergei,— ela disse sobre esse gemido ofegante tão quente.

Ele esfregou o dedo dele através de sua fenda, mas queria tocar tudo dela, memorizar cada polegada de seu corpo. Ele deslizou as duas mãos atrás dela, em concha na bunda dela. Ele continuou a beijá-la enquanto segurou os globos grandes em suas mãos, os dedos parecendo agarrar ao redor da pela... —*Christ*, ele rosnou.

—Eu estou tão duro pra você.— Ele mudou a boca para sua orelha e disse com uma voz gutural, tanto quanto quero preliminares, eu preciso estar dentro de você, querida.

Ela estremeceu depois que ele falou, o que foi uma boa reação de merda para o que ele queria fazer. —Preciso de você dentro de mim.

E então ele estava feito, só mesmo farto porque ele tinha que tê-la agora.

****

Era como se Sergei tivesse desencadeado um animal dentro dela. Ele possuía todas as polegadas dela, ela se sentia como se não houvesse nada mais importante neste momento, e Deus, isso a fazia se sentir tão bem.

Seu corpo era duro, rasgado. Cada polegada dele era ondulando com os músculos, e apesar do fato de que ele ainda usava as calças, o duro contorno de seu pau enorme podia ser sentido claramente através do material. Enquanto estava segurando a bunda dela, ele os virou e andou para trás até a parede e parou os seus movimentos. Ele a tinha pressionada contra o papel de parede e em seguida, levou a mão entre seus corpos.

—Eu queria ir devagar, tratá-la bem.

Ela acenou com a cabeça, as respirações saindo cada vez mais duras. —Não quero mais devagar. Eu preciso disso.

Ele começou a desfazer as calças, e antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ambos estavam nus. Cobertos de suor por todo o corpo, mas era o tipo bom de transpiração, o tipo que lhe disse que ela estava nervosa.

Talvez isso fosse uma má ideia, mas não me pareceu errado. Parecia certo, tão certo. O que estava tão errado em querer algo para si mesma?

Nada. Não há nada de errado com isso.... Calem-se com esses pensamentos. E ela fez. Ela empurrou esses pensamentos negativos da sua cabeça só

sentiu.

—Me toque—, ele disse em um gemido longo e profundo.

Ela levou a mão entre eles, agarrou seu pau e engasgou.

Ele era enorme. Ela deve ter adivinhado, tanto pela sensação dele pressionado contra sua barriga, mas na verdade segurando tudo da sua carne, sentindo como ele era grosso, todo o seu corpo poderia ter derretido em uma poça naquele momento e ela não teria se importado.

Ele a beijou novamente, mais forte e mais rápido do que antes, e ela sabia que não iria parar isto.

Não havia volta.

—É isso aí, querida. *Foda-se*. Você é tão malditamente receptiva comigo, tão pronta.— Ele gemeu contra o pescoço dela.

—Jesus,— ele resmungou. —Te quero tão mal.— Ele começou empurrando contra sua buceta. A sensação do seu pau duro contra as dobras molhadas a fizeram suspirar.

—*Por favor*.— Zoey não sabia porque ela estava dizendo, por favor, só que ela precisava que ele continuasse. Ela queria senti-lo esticá-la, preencher cada parte dela, e o mundo desaparecer.

E então ele estava alcançando entre seus corpos, guiando seu pau e o colocando na sua entrada.

Ele esfregou o pau dele junto à abertura, para cima e para baixo e batendo em seu clitóris com cada movimento. —Foda-se, você está *tão* molhada para mim.—

Ela sentiu o pau dele bater entre as pernas dela.

Seguraram o olhar um do outro por longos segundos, e então juntaram suas bocas ao mesmo tempo, como se eles não conseguissem se controlar. Ele enroscou suas mãos no seu cabelo, puxou os fios e devorando seus lábios. Zoey tornou-se mais molhada, a cada segundo, sua excitação tão intensa que ela sabia nunca poderia ser correspondida.

Sem pensar, porque neste momento ela só queria que Sergei entrasse profundamente dentro dela, que ela não podia sequer pensar coerentemente, abaixou sua mão e agarrou o seu comprimento.

—Foda-se, querida.—

Ela colocou a ponta na entrada dela, olhou nos olhos dele e implorou-lhe para fodê-la sem na verdade dizer as palavras.

Tinha uma mão firme na bunda dela, firme sobre chão, seus músculos esticando, seu corpo tenso. Ele empurrou os quadris para frente, e a ponta do pau dele entrou nela. Ela já estava tão esticada, e ainda não estava totalmente dentro de seu corpo.

Ele soltou-se de uma das bochechas de sua bunda, deslizou a mão no corpo dela e a colocou bem ao lado de sua cabeça. Ele inclinou-se mais um pouco. —Vou foder você tão bem que você não será capaz de andar em linha reta amanhã.—

O coração dela saltou em sua garganta.

Quando ele deslizou mais um pouco, esticando-lhe tão bem, tão poderosamente, ela arqueou contra ele, empurrando o peito contra o dele. Ele tinha uma pitadinha de pelos no peito ao longo de seus peitorais e as tatuagens que cobria os braços em mangas completas e serpenteava sobre seus ombros a suas costas, o transformou. Eles eram uma mistura de formas e desenhos, mas também havia palavras russas com tinta na pele. Por algum motivo, mesmo que ela não falava a língua, ela só sabia que tinham haver com a Bratva.

Ele apertou os dentes, e o som não deveria ter sido tão erótico como era, mas era como se ele estivesse perdendo o controle.

Os músculos de sua buceta apertando em torno do pau dele. —É tão grande.—

Sua resposta foi um gemido.

Ele descansou a testa contra a dela, e eles estavam arfado contra a boca do outro.

—Espero que esteja pronta, ratinha, porque estou prestes a foder com você

até que você saiba que você é minha.— Ela viu a maneira que ele apertou a mandíbula. *Deus*, você é tão molhada e tão quente.— Em uma jogada rápida ele estava totalmente enterrado dentro dela. —Tão bom—, ele respirou fora essas duas palavras.

Ela deixou a cabeça cair para trás contra a parede e fechou os olhos. Parecia que ela estava queimando viva de dentro para fora. Sergei começou a se mover dentro e fora dela, mais rápido e mais duro.

Ele bombeava dentro dela, o ar ao redor deles ficou mais tenso, aquecido. Talvez ela devesse se preocupar com o fato de ele não estava usando camisinha, ou que ela não estava tomando a pílula. Mas a mente dela estava tão nebulosa.

—Preservativo,— ela engasgou quando ele a esticou profundamente.

—Eu estou limpo,— foi sua resposta.

Ela balançou a cabeça, tentando limpá-la. —Não estou tomando pílula. Ele não reagiu imediatamente, continuou penetrando ela. No momento ela não se importava com nada, mas como ele a fez se sentir.

—Eu vou cuidar de você, aconteça o que acontecer, *Myshka*.—

Isso não deveria ter enviado uma emoção através dela, ou ter este calor roubando a aquecendo.

Eu deveria ser mais esperta sobre isso.

Não consigo pensar direito.

Não havia uma parte dela, que ele não estava tocando.

Ele enrolou o braço em volta da cintura dela, e seus dedos apertaram sua pele. Zoey envolveu as pernas em torno de seus quadris mais apertado, moendo no pau dele. O som de sua carne batendo juntos era sujo e erótico.

Ela não sentiu vergonha nenhuma do som que veio com ela.

A base do seu pau esfregou contra o clitóris dela toda vez que ele bateu nela, e ela sabia que ela viria logo.

—Se sente tão bem.— Ele soltou as palavras e fechou os olhos por um segundo antes de abri-los novamente e olhou para ela. Suor marcava suas sobrancelhas, seu olhar intenso. —Foda-se—. Ele bateu nela especialmente duro e então lentamente puxou dela até que a ponta estava na entrada da buceta dela.

—Me peça mais.—

—Preciso de mais,— ela disse imediatamente.

Ele bateu de volta duro e poderosamente e inclinou para a boca dela, beijando-a até que ela sentiu que os lábios dela iriam sangrar.

—Eu quero vê-la gozar. Quero sentir sua buceta ordenhando meu pau até que eu a encha com a minha semente.—

Ela abriu a boca e sugou em uma golfada de ar.

Ele levou a mão entre eles e pressionou seu polegar no clitóris dela. —Quero ver a expressão cobrir seu rosto quando você deixar ir, como você gosta da liberdade—. Ele esfregou seu clitóris chegou para trás e acrescentou um pouco

mais de pressão sobre ele. Ela precisava que ele a fodesse, movendo-se enquanto ele esfregou o clitóris dela. —É isso—, ele murmurou como se falando para si mesmo. Passando a língua ao longo de seu queixo, ele parou quando ele alcançou a orelha dela. —Você é minha, *Myshka*.—

Sim, sim ela era.

—*Minha*—.

A maneira que ele disse essa palavra era animalesca, que ele estava possuído, determinado a fazê-la ver que ela era dele em todos os sentidos. E a parte mais louca de tudo, a noção mais louca de toda esta situação não foi ele dizer as palavras, mas ela querer que fosse verdade. Ele bateu nela de novo, aplicando mais pressão no clitóris dela até que ela estava prestes a voltar, e tudo que ela podia fazer era segurar e absorver tudo.

Assim quando ela sentiu essa onda de prazer para reclamá-la, Sergei diminuiu.

Ela poderia ter gritado em frustração.

—Eu estou tentando fazer isso devagar, mas se sente muito bem, querida,— ele resmungou as palavras contra o pescoço dela.

—Diga-me que você é minha.— Ele estava respirando duro contra o pescoço dela, quente, e úmido, banhando a carne dela.

Se eu disser sei que vai ser real. Isto será real.

—Querida, *por favor*, me diga você é minha. Eu preciso ouvi-la.—

—Sergei—, ela sussurrou seu nome.

Ele gemeu e começou a empurrar superficialmente dentro e fora dela.

Não demorou muito para ela se sentir cair sobre a borda.

—Venha para mim, ele comandou. E ela fez. Assim de repente.

Foi longo e duro e o ouvi rosnar contra o pescoço dela.

—Diga, Zoey,— ele disse as palavras como uma demanda. —Diga-me que você é minha.— Seu sotaque era grosso.

Ela ofegou enquanto ela olhava em sua expressão feroz.

—Diga-me,— ele exigiu novamente.

—Sou sua—.

—Diga meu nome, querida.— Ela o ouviu engolir. —Diga-me a quem você pertence, quem você pertence.—

Ela mordeu o lábio com prazer correndo através dela.

—Você—. Ela fechou os olhos e gemeu. —Deus, você, Sergei.—

Ele bateu nela especialmente duro, e ela subiu uma polegada na parede. O mundo estava caindo, e ela se congratulou com isso, abraçou aquela escuridão. Zoey sabia que tudo o que estava acontecendo entre ela e Sergei, tudo o que tinha acontecido, não era apenas sobre uma noite de abandono.

Não, era um tipo, para sempre.

Isso deveria ter assustado o inferno fora dela, mas isso não aconteceu.

Isso a consumiu.

Capítulo Dez

No dia seguinte

Sergei tinha saído no início da manhã, assim que o sol estava começando a subir. Mas ele não tinha feito.

— Pronto, obrigado, minha senhora, tipo de coisa. Não, ele tinha puxado ela perto de seu corpo nu, e ela sentiu sua ereção contra a parte inferior das costas. Ele empurrou o cabelo de seu pescoço e colocado um beijo ali, fazendo seu corpo se inclinar acima, apesar do fato de que eles só tinham adormecido poucas horas antes e ela estava exausta. Então ele disse que ele tinha que trabalhar, mas que ele iria vê-la mais tarde. Ele anotou o número do celular em um pedaço de papel e deixou na mesa de cabeceira antes de sair.

Mesmo agora, horas mais tarde, com uma xícara de café na frente dela e sua cabeça não tão confusa, tudo o que ela conseguia pensar era ele e o que tinham feito... o que eles tinham compartilhado.

Tivesse sido real.

Ela olhou para a xícara de café — que era sua terceira caneca — e visto como o vapor rolava fora dela. Ela colocou um monte de creme e açúcar, então foi mais de uma cor marrom clara, mas ainda tinha aquele chute de cafeína.

O que eu vou fazer?

Ela perguntou a si mesma, principalmente porque ela sabia que ela não podia simplesmente ir embora. Ela não podia ignorar o que ela sentia por Sergei, não podia ignorar a eletricidade que eles tinham compartilhado ontem à noite... inferno, quando ela o tinha visto pela primeira vez. Havia algo ali, e era inegável.

Zoey também sabia que não era só sobre sexo, não para ela e definitivamente não para ele. Ele tinha dito a ela muitas vezes que ele não iria deixá-la ir, que ela era sua.

Mas ele dizendo isso não tinha disparado um alarme na cabeça dela. Não se tratava dele ser dono dela, como se ela fosse uma parte da mobília em sua casa. Não, isso era algo mais primitivo, mais animalesco. Ela nem sabia se ela realmente poderia colocá-lo em palavras que fariam justiça.

Uma batida na porta da frente parou seus pensamentos, mas antes que ela pudesse se levantar ela ouviu a porta abrir e fechar. Um segundo mais tarde Alexa veio com uma sacola do supermercado em uma mão.

—Ei, eu tentei ligar,— Alexa disse e colocou a sacola em cima do balcão. Zoey, pegou o celular, e percebeu que estava no modo silencioso e deu a sua irmã um olhar simpático. —Sinto muito—.

Alexa começou a tirar as coisas fora do saco: leite, fruta, legumes, coisas domésticas que por algum motivo achava que ela deveria trazer semanalmente. Mas Zoey sabia que Alexa gostava —de cuidar dela—, gostava de ser a irmã mais velha. Talvez ela não tivesse tido a este trabalho... se a merda com o Rick não tivesse ido para baixo, mas ela também não podia negar que ela gostava de ter Alexa aqui com ela o tempo todo.

—O que se passa?— Alexa disse, seus olhos treinados em Zoey.

—Nada,— ela disse, mas mesmo ela ouviu a mentira em sua voz.

Alexa parou de guardar as compras e nivelou um olhar fixo em Zoey. — Você é uma péssima mentirosa. Ela veio se sentar na cadeira em frente à Zoey. — O que houve?

Não é que ela não confiava em Alexa para lhe dizer o que ela tinha feito com Sergei ontem à noite, ou que ela estava envergonhada.

Zoey não queria a irmã dela, olhando para ela com essa preocupação, com essa intensidade, porque ela esteve em uma situação ruim com um homem muito mau.

E Sergei é um homem mau. Mas não para mim.

E então a expressão no rosto de Alexa, disse que sua irmã sabia

exatamente o que tinha acontecido.

—Por favor, Zoey, me diga que não tinha Sergei aqui ontem à noite? Zoey sentiu calor cobrir seu rosto quando ela pensou sobre o que tinham feito. Os lábios dela vibraram na recordação de quanta atenção ele tinha dado a eles. Involuntariamente, ela tocou seus lábios, ainda sentindo na boca dela.

— Quão longe foi?

Quando Zoey não respondeu e Alexa expirou.

—Pelo seu rosto vermelho e o silêncio, eu diria muito longe.—

Zoey exalou e colocou sua cabeça em suas mãos.

—Eu sou louca, certo? ela perguntou, mas foi principalmente falando sozinha. E então ela sentiu sua irmã tocar o braço dela. Zoey olhou para cima, sentindo o coração na garganta, não porque ela estava com vergonha do que ela sentia por Sergei, mas porque quanto mais tempo passava, mais ela o desejava.

Mais isso fez eu me sentir bem.

—Você tem que gostar muito intensamente se você vai deixá-lo em sua vida.

Zoey deu a sua irmã um sorriso. —Isso apenas aconteceu, Alexa, e me assusta.

Alexa deu um aperto em seu braço.

— Eles são homens perigosos, Sergei e Yvgeny. Diabos, todos os homens que estão no círculo são muito perigosos. Eles fazem aquele idiota do Rick parecer uma menina.

Sim, ela sabia, também.

—Eu sei que é loucura, e eu sei que eu deveria ter medo dele, mas eu não tenho.— Ela queria fazer Alexa dizer sobre como ela se sentia para Yvgeny, mas ela teve a impressão de que era um assunto muito delicado.

—Eu sei como se sente, e sei que é difícil ir embora. Alexa abanou a cabeça. —Não te pediria, porque não tenho o direito.

Acho que é o mais próximo que ela teve com Yvgeny... como eu vou conseguir. —Mas, disse a irmã dela, pegando a mão de volta.

—Eles são perigosos, mas eles vão proteger seus próprios e qualquer pessoa sob seus cuidados até sua última respiração. Alexa sorriu.

—Se você está feliz, então estou feliz.

Zoey estava feliz, e isso era dizer muito dado a preocupação que ela tinha guardado por tanto tempo. Mesmo que ela se preocupasse com o passado dela, ela percebeu que quando ela estava com Sergei, era apenas um pensamento persistente, uma memória distante.

Foi bom, mas era mesmo realidade?

****

Alexa assistiu sua irmã sentada à mesa, seus pensamentos claros no rosto dela, a conversa repassava na mente de Alexa. Ela tentou se ocupar guardando as compras, uma tarefa que ela fez porque ela queria tomar conta de sua irmã, fazendo algo tão pequeno como a compra de leite e ovos.

Mas a verdade era que Alexa não podia dizer nada contra o que Zoey tinha com Sergei, não realmente. Ela esteve em um relacionamento sexual com Yvgeny.

Pode até mesmo chamá-lo um relacionamento?

Não, ela não podia. Foram duas pessoas transando, e isso é exatamente como tinha sido com Yvgeny. O sexo tinha sido bruto, selvagem... desinibido. Tinha sido tudo o que ela tinha implorado, tudo o que ela tinha desejado. Mas também tinha sido assim porque ela tinha sido apaixonada por Yvgeny por mais tempo do que ela gostava mesmo de admitir.

Merda, ela precisava deixar Zoey viver a vida dela. Ela tinha ido através do inferno e de voltado, e esse filho da puta tinha feito um número nela. Se ela estava feliz, mesmo que seja nos braços de um homem que era um assassino, um homem que todos tinham medo, depois teve de se afastar. A Bratva era perigosa, mas eles também eram protetores. Ela não sabia se as coisas eram diferentes em outras partes do mundo com a organização, mas ela conhecia os homens que estavam em sua vida.

Eu conheço o homem que amo, e como ele é para os que ele preza.

E como Yvgeny, Sergei era, ela estava feliz que ele viria para a vida da irmã. Zoey precisava de alguém forte para combinar com a sua inocência.

Alexa também não podia negar, que ela esperava que eles encontrassem Rick e dessem o que ele merecia. Se ela soubesse alguma coisa sobre Yvgeny e o negócio dele, ela sabia que eles iriam encontrar Rick de uma maneira ou de outra.

Era só uma questão de tempo, e esperava que ela tivesse um assento na primeira fila para o show.

Capítulo Onze

Vários dias depois

Deixe-me levá-la esta noite.

Deixe-me te mostrar como és especial para mim.

Deixe-me te mostrar, Myshka.

Zoey jogou essas palavras na cabeça dela e outra vez. Ela tinha pensado sobre elas desde que ela recebera o telefonema de Sergei ontem à noite. Passaram-se vários dias desde que ele tinha estado na casa dela... desde que ele tinha estado dentro dela.

Um arrepio sacudiu seu corpo era tudo o que ela conseguia pensar, tudo o que ela sentia, era como se tivesse sentido ser tocada, reivindicada por ele.

E tão brega quanto parece, mesmo quando ela pensou nisso, esses dias pareciam uma vida inteira. Zoey não sabia por que ela se sentiu tão perto dele, ou porque ela se sentiu tão segura com Sergei mesmo sabendo que ele estava longe disso.

Mas não para mim. Só sei que ele nunca me machucaria, que ele faria qualquer coisa para me proteger.

As emoções a consumiram, e ela as abraçou. Ela não deixou seu passado ditar o que deveria ou não sentir e certamente não permitiria que Rick se intrometesse mais na vida dela.

Não, ela estava empurrando o Rick e o seu veneno para o lado. Zoey não estava deixando o medo dele possivelmente vir atrás dela e encontrar onde ela estava estrangulá-la. Ela já tinha desperdiçado muito tempo nisso, e ela estava feita.

Zoey estava feita com tudo.

Ela ia começar a viver a vida dela como ela queria e isso significava abraçar o que ela sentia por Sergei, mesmo ele sendo da máfia.

Bratva. Máfia russa.

Sim, ele era perigoso, tudo bem, mas ela tinha este pequeno formigamento do conhecimento de que ele exercia tanto poder.

Olhando para si mesma no espelho, ela alisou, as mãos para baixo o vestido dela. Sim, ela tinha colocado tudo para fora, no departamento de vaidade. O cabelo dela estava em um coque elegante, mas simples, e o vestido que ela usava era preto com um decote pequeno. Diabos, Sergei tinha escolhido o vestido. Ela tinha chegado em casa e encontrou a caixa na sua porta, uma pequena nota branca anexada a ela. Ele queria que ela o usasse para ele, o que enviou todos os tipos de arrepios pelo corpo.

Ele também escolheu a calcinha de seda, que ela colocou. Saber que ele poderia ter escolhido elas, imaginando ela nelas, tinha rubor rolando pela pele dela.

—Minha cabeça não está certa, ela sussurrou para o reflexo dela, mas depois um sorriso pateta apareceu em sua boca. Eu me senti bem só em me deixar levar, simplesmente deixa suas emoções por Sergei reclamá-la. Ela se sentiu normal, onde ela não precisava se preocupar com nada e só vivia a vida.

Ela olhou para o relógio na parede. Sergei estaria aqui em cerca de vinte minutos para buscá-la, e ela se sentiu como uma colegial quando as borboletas agitaram em torno do estômago dela. Olhando para baixo o comprimento do seu corpo, nos braços cruzados imaginou se ela realmente poderia andar corretamente nos saltos que Sergei também tinha enviado.

Caramba, ela não se importava de ser honesta. Eles eram lindos estiletos assassinos de pés com certeza, fizeram os tornozelos dela parecer mais esguios e suas pernas longas como o inferno.

Levantou a cabeça para trás, o sorriso em seu rosto desapareceu instantaneamente no que ela viu no reflexo atrás dela. Uma forma escura mudou-se para fora da cozinha, o pôr do sol lançando todos os tipos de sombras fazendo tudo parecer ainda mais perigoso.

Zoey não seria capaz de ver quem estava chegando mais perto, mas em seu intestino revirou para a realidade de quem estava lá.

—Você não sabe o quanto eu senti—. A voz do Rick disse e foi como um tapa no rosto dela. Seu coração parou, as palmas instantaneamente tornaram-se suadas, e ela tentou engolir.

Chegando para trás, afastando-o, olhou rapidamente até onde era da porta da frente. Mas Rick começou a se mover em direção a ela. —Deixe-me trancar isso, então nós teremos um pouco de privacidade, ele disse e sorriu. Ela podia ver uma cicatriz vermelha, alta em sua testa desaparecendo na linha de seu cabelo.

—Admirando a sua obra?— ele estalou, assim que a fechadura na porta da frente estava trancada. Ele então foi para a corrente, deslizando a no lugar e sorriu mais largo.

Dizer que Sergei estava vindo estava na ponta da língua, mas se Rick não soubesse, dizer poderia fazê-lo sair. Ela não queria isso. Ela queria que Sergei o encontrasse, para acabar com isso.

Deus, eu realmente quero isso? Sergei vai matá-lo.

Sim, ela sabia que ele iria, deveria ter se sentido doente por pensar... saber que Sergei faria, mas não, ela queria Rick fora da sua vida para sempre. Permanentemente.

Zoey se afastou dele, mas ele continuou avançando. Havia uma porta traseira que ela poderia tentar fazer uma corrida, porque pelo menos se ela estava lá fora ela não estaria presa aqui com o Rick. Ele iria atrás dela. Ela sabia disso.

—Levei um tempo para encontrá-la, veja como você nunca me disse o nome da sua irmã. Ele ainda estava sorrindo, ainda que lentamente se aproximando.

— Mas eu tenho os meus caminhos, Zoey, e eu não ia deixá-la ir. Ele levantou a mão e tocou a cicatriz. — E olhar este lembrete todos os dias. Ajudou-me a manter o foco sobre o fim do jogo.

Antes que ela soubesse onde ela estava indo ela encontrou-se ainda mais longe da porta dos fundos e mais em direção ao quarto dos fundos. Que não era onde ela queria estar. Ela estremeceu com a ideia de quanto tempo ele tinha estado na casa, e de quanto tempo ele tinha observado. Rick olha fixamente para ela, olhando o corpo dela, e ela sentia nojo. Ela tinha se arrumado para Sergei, querendo estar linda para ele, mas aqui está Rick, manchando tudo isso, fazendo-a sentir que ela estava coberta de óleo.

Seu sorriso ficou mais sexual, mais nojento.

—Não acho que já vi você tão bem vestida. Ele inclinou sua cabeça, e ela sentiu como se ele pudesse ver através do material. Ela queria se cobrir. — Você nunca se vestiu assim para mim. A maneira que ele disse a última parte tinha uma pitada de raiva.

Toda essa força que ela sentia crescer dentro dela, a felicidade que ela sentia após estar com Sergei, tudo parecia desaparecer. Em seu lugar ficou a desesperança, doença, um sentimento que se instalou ali no peito dela. Neste momento, tudo o que ela conseguia pensar era no passado e as coisas horríveis que Rick tinha feito e lhe disse.

Tendo vários passos mais para trás, ela bateu na parede pela porta do quarto dela.

—Ele te fez *sua* prostituta, Zoey, disse Rick, seu sorriso se foi, a raiva mais pronunciada.

O coração dela bateu rápido, sentiu como se ele fosse explodir através de sua caixa torácica. Ela sentiu seus olhos se arregalarem quando ela percebeu que Rick tinha algo... um par de calcinhas.

Ah Deus.

Ele era doente, nojento, e tudo que ela podia fazer era assistir quando ele levantou essa calcinha e as cheirou quando ele olhou bem para ela.

Quanto tempo é que ele tinha estado na casa dela? Quanto ele tinha visto? Estava claro que ele tinha mexido nas coisas dela. Arrepios correram até a espinha.

—Sinto falta do seu cheiro. Ele deixou cair a mão ao seu lado, sua mão apertando no tecido. —Sinto falta de tudo sobre você. Mesmo que você me bateu forte o suficiente para quebrar meu crânio, eu ainda te quero. Ele se aproximou, e ela deslizou para o lado, longe dele.

—Eu acordei depois que me bateu com bastante sangue ao redor do meu corpo, me surpreendi que sobrevivi.

Ela não falou nada, nem conseguia respirar.

—Eu encontrei meu caminho para o hospital, disse-lhes que tinha sido assaltado, e eu curei, meus pensamentos só em encontrar você.— Ele se aproximou. —Mas você foi uma menina má nestes últimos três meses, profanando-se com um *bandido*.

Ele cospe tudo, mas a palavra. —Uma vez que eu te mostre a quem você realmente pertence, que você não pode se livrar de mim, eu vou atrás de seu namorado. Ele jogou a calcinha de lado e rosnou para fora como uma espécie de animal feroz.

Ele claramente não sabia quem e o que era Sergei, mas que iria trabalhar para sua vantagem. Se o Rick tivesse sido esperto ele

perceberia que ele não era páreo para Sergei, ou a organização de ”bandidos”... que ele era filiado. Zoey não pode saber muito sobre a Bratva, mas ela sabia o suficiente para entender que não era uma gangue de rua.

—Você não vai sobreviver a isso, Rick,— ela finalmente encontrou a voz dela e disse. Ela olhou para o relógio de cabeceira.

Dez minutos até Sergei estar aqui.

Ele soltou uma gargalhada horrível.

—Você é minha, Zoey, e isso é tudo que me importa. Alguém ou alguma coisa que fica no meu caminho de possuir você será uma vítima. Mudou-se ainda mais perto, mas ela estava presa no canto, seus medos, nublando sua mente. —Eu tenho observado você por um tempo agora. Eu sei a sua rotina, onde você trabalha. Ele se aproximou.

—Eu sei que você tem vivido essa vida. Ele enrola o lábio.

—Você se entregou a esse filho da puta, mas eu ainda te quero. Mudou-se um passo mais perto.

E então ele parou, apenas olhou para ela por alguns momentos. Sentia a calma antes de uma tempestade mortal.

Em um grande rompante, foi para ela, seus braços estendidos, este olhar enlouquecido no rosto. Ela poderia usar as coisas no quarto como uma arma, mas ela precisava pegá-los primeiro. Ela se virou e foi para a lâmpada sobre a mesa de cabeceira, mas Rick pegou um pedaço de seu cabelo e puxou ela de volta. Zoey gritou com a dor, chegou por trás e agarrou nas mãos dele.

Ele puxou ela bastante duro de volta, ela caiu na bunda dela, a dor irradiava até a espinha. Zoey tinha tido algumas aulas de defesa pessoal com Alexa quando tinha se mudado para a cidade. A irmã dela tinha insistido, e Zoey estava contente. Mas ter algumas aulas e realmente estar no meio da violência eram coisas diferentes. Ela estava apavorada, o que teve seu corpo apertado, congelado.

Mas ela o empurrou e torceu. Seu domínio soltou, ele foi segura-la novamente, mas não era tão seguro quanto antes. Ele a puxou, e ela chutou para fora, batendo sua canela tão duro quanto pode, ele resmungou. Satisfação escura a encheu que ela tinha lhe causado dor. Seu domínio soltou por um segundo após o chute, e ela não perdeu tempo para se mover para longe dele. Mas ele foi rápido e bateu seu corpo no dela, levando a para baixo na cama.

—Eu não queria que as coisas fossem assim, quando nos encontrássemos, Zoey, ele disse, a respiração saindo dura, sua mão em volta do pescoço. Ele agiu como se fossem amantes se vendo novamente após tanto tempo, como se isto fosse um feliz reencontro.

Ele levou seu dois pulsos e os prendeu acima da cabeça, a segurando no lugar, deixando a imóvel. Ele acrescentou pressão na garganta dela, e ela lutou, tentando tira-lo, tentando bater nele de novo. Eles estavam pendurados perigosamente perto da borda da cama e quanto mais lutava, mais eles ficavam perto da borda.

E então eles estavam caindo da cama. Sua cabeça bateu no chão, e Rick fez um profundo som quando suas posições mudaram. Ele pegou um punhado de seu cabelo, empurrou sua cabeça para trás e mostrou os dentes. Ele levantou a outra mão, e ela viu quando ele enrolou a mão em um punho. Batendo nele tentando tira-lo de cima mas não fez nada além de amaldiçoar para ela. Ela esperou o soco, mas antes que ela sentisse a dor o peso dele estava fora dela. Ela abriu os olhos apenas a tempo suficiente para ver Sergei elevando-se sobre Rick. Ele tinha a mão no pescoço de Rick e começou a levantar-lhe lentamente do chão.

Ela sentiu seus olhos se alargar pela força clara em Sergei. Com um movimento poderoso, Sergei deu uma cabeçada dura o suficiente em Rick, ela ouviu o som de seus crânios batendo uns contra os outros ecoando ao redor da sala.

Corpo do ex dela ficou mole, e o sangue começou a escorrer para baixo de seu cabelo. Sergei deixou Rick cair no chão, à cabeça do homem batendo de volta no chão com um som doentio.

Zoey começou a tremer quando ela olhou para onde Rick jazia imóvel.

—*Myshka*,— Sergei disse em um tom suave.

Lentamente, ela virou a cabeça e olhou para o homem que tinha vindo na hora certa. Ela olhou para a pessoa por quem ela estava apaixonada. Depois, as lágrimas vieram sem ela ter força o suficiente para detê-las.

—Shhh, baby, deixe-me só segurá-la,— ele disse e puxou-a perto. Sentou-se

no chão com ela em seu colo, segurando-a, acariciando suas costas e

sussurrando palavras em Russo. Ela não sabia o que ele disse, mas ela poderia dizer que eram doces, carinhos. —Você está em choque, bebê,— ele sussurrou suavemente, e ela sabia que estava.

—Eu odeio que ele fez isso para mim, que ele ainda tem tanto controle sobre minha vida.— Ela olhou para Rick sobre o ombro grande de Sergei. Rick ainda estava vivo, e ela viu a ascensão e queda do seu peito enquanto ele estava lá deitado inconsciente. Zoey desejou que ele estivesse morto, só sufocar a vida fora dele.

—Não se preocupe—, Sergei disse com esta escuridão na voz dele. —Eu vou cuidar do filho da puta.

Talvez Zoey devesse ter dito não, para dizer a Sergei deixar Rick viver, mas ela só descansou a cabeça em seu peito, fechou os olhos e manteve a boca fechada.

Capítulo Doze

Sergei tinha chamado Yvgeny para pegar Zoey e levá-la a um lugar seguro. Ele também pediu a seu sócio para deixar que a sua irmã soubesse o que estava acontecendo. Sergei a confiava no outro e sabia que ele iria cuidar da mulher por quem ele já estava apaixonado. Sim, ele a amava, tudo poderia ter sido rápido, mas parecia a coisa mais certa que já tinha acontecido em sua vida.

Ele acendeu um charuto, sabendo que jogaria ele fora, mas para o que ele estava prestes a fazer ele precisava daquele chute de nicotina.

Seus homens estavam atrás dele, todos à espera de suas ordens, ou o inferno, só assistir a carnificina que estava prestes a acontecer. O som da porta do armazém, abrindo e fechando disse que Yvgeny estava aqui.

—Ainda bem que você não começou sem mim,— ele disse a Sergei em Russo.

Sergei assentiu com a cabeça para Rick, quem eles tinham pendurado como um porco prestes a obter sua barriga aberta.

Rick tinha uma mordaça na boca, principalmente porque ele estava gritando como uma putinha. Ele lutou contra suas amarras. Sergei queria prolongar isso, mas ele também sabia que ele queria despachar isto logo assim ele poderia voltar a Zoey.

—Ela está indo bem, considerando todas as coisas?—

—*Da*[5]—, Yvgeny respondeu. —Alexa está com ela na minha casa.

Bom, isso foi muito bom.

---

[5] Da – sim.

—Qual é seu plano para o filho da puta?— Yvgeny perguntou, chegando para ficar ao lado de Sergei.

—Eu quero fazer isso rápido, mas ele também precisa sofrer.—

—De acordo—.

Não foi uma surpresa que Yvgeny queria estar tão envolvido. Ele tinha conhecido Zoey o tempo todo, ela esteve aqui, tinha a protegido e queria cuidar dela. Ele tinha o mesmo direito a vingança fora do prato como Sergei tinha. Sergei removeu seu paletó, tirou a gravata e arregaçou as mangas para os cotovelos. Ele então desfez os primeiros botões do colarinho. Isto ia ser luta de rua, sujo, cru, e seria um monte de sangue. Mas no final sem dúvida o filho da puta estaria morto.

Sergei levou uma mão para jogar fora o charuto, mas em vez de joga-lo fora no chão, ele caminhou até Rick e apagou no centro da testa do cretino. Rick gritou, e Sergei sorriu.

—Pegue isso,— Yvgeny disse e entregou um par de soqueiras. Sergei olhou para eles, as memórias de sua vida nas ruas na Rússia chocando contra ele. Ele agarrou o metal, ele escorregou nos dedos e enrolou a mão em um punho. Ele estava de volta em casa com elas.

—Prepare-se para sentir uma grande dor, sacana,— ele disse antes dele se aproximar e começar a bater as merdas fora dele.

Um gancho de esquerda.

Um de direita.

Uma rodada de socos nos rins.

—Deixe-me ter alguns com ele, disse Yvgeny e Sergei se afastou. Ele viu o outro soltar golpe após golpe na cara desse puto e depois cerca de cinco minutos Yvgeny se afastou.

Sergei não perdeu tempo e voltou a socar o corpo do idiota. Ele ouviu os grunhidos e gritos de dor vindo dele, e ele amou cada minuto disso.

Sergei tinha que dar crédito ao bastardo. Ele não implorou por sua vida.

—Que tal ser o único a ser espancado para baixo? Sergei socou para fora e bateu o bronze no lado da cabeça de Rick. Seu crânio cortou no lado. Sangue estava em toda parte, mesmo cobrindo Sergei respingado em sua camisa.

—Você pode fodê-la, mas ela sempre vai ser minha. Eu a tive primeiro, e não há nada que você possa fazer sobre isso.— Rick cuspiu uma boca cheia de sangue, e Sergei sentiu sua raiva crescer ainda mais. Levantou de seu braço para trás ele bateu com o metal tão duro no lado da cara dele, ele ouviu a trituração de ossos sob o ataque.

Ninguém disse nada quando eles assistiram Rick tomar uma surra dele. Eles têm tanto prazer vendo batedores de mulheres mortos como Sergei fez entregando os socos.

Após dez minutos batendo duramente, Sergei deu um passo para trás e olhou para seus trabalhos manuais. Rick parecia que ele era um pedaço de carne que tinha ido através do moedor. Sangue pingava pelo chão, e pedaços de carne tinham arrancado do rosto de Rick, pele e carne mal estavam presas.

—Não dou a mínima, mas ele está prestes a morrer pela perda de sangue. É melhor terminar isso para que você obtenha a satisfação de entregar aquele golpe final e este idiota possa senti-lo. Yvgeny foi o único a falar.

Sergei virou a cabeça e cuspiu, seu foco ainda no Rick. Alguém lhe entregou uma garrafa de vodka, e ele levou a garrafa e tomou um gole dela. Sergei poderia ter ido a noite toda, mas Rick não podia.

Ele caminhou de volta para o bastardo, agarrou o queixo em um aperto brutal e mostrou os dentes. —Ela nunca foi sua e nunca será sua. Você foi uma mancha na vida dela, um parasita. Rick estava meio desmaiado, como parecia, e Sergei queria dar o golpe final, enquanto o filho da puta ainda estava consciente.

—Arma ou faca?— Yvgeny perguntou, trazendo ambos. Sergei pegou a faca de caça de 10 polegadas, que sem dúvida tinha sido usado para matar muitos em seu tempo. Sem nada mais a ser dito, Sergei começou a ir trabalhar no rosto do Rick, abrindo, dando-lhe um belo sorriso de Hollywood. Então, ele mergulhou a lâmina na barriga e trouxe o metal até o esterno.

—Zoey é minha,— Sergei rosnou para fora quando ele fez isso, Rick estava

olhando nos olhos dele quando o desgraçado pegou aquele final molhado,

borbulhante de respiração.

E depois o desgraçado estava fora.

Sergei deu um passo para trás e olhou no Rick pendurado lá sem vida. —Se livrem do corpo—, disse a um dos homens assistindo.

— Corte-o e enterre os pedaços em partes diferentes da cidade.

Ele entregou a lâmina, querendo voltar para Zoey, mas precisando ser limpar primeiro. Ele tinha visto tanta morte e sangue em seus dias, que não o afetava, mas Zoey — porra, Zoey tinha que estar traumatizada.

Se ela já não soubesse, ele a deixaria saber que ela era dele.

Ele iria fazer qualquer coisa para garantir isso.

****

Pareceram horas desde que ela tinha sido levada para a casa de Yvgeny, e embora o lugar fosse magnífico, tudo o que ela conseguia pensar era onde estava o Sergei, e o que ele fazia ao Rick.

Mas a verdade era mesmo tanto quanto ela pensou sobre isso, se perguntava, ela não sofreu pelo homem que tinha a atormentado por tanto tempo.

Ela esperava que ele estivesse morto, porque então ela poderia seguir totalmente em frente com sua vida e ser feliz... *com Sergei.*

—Você quer alguma coisa para beber?— Alexa perguntou, indo para o bar.

Zoey assentiu com a cabeça. Ela se levantou e deu à irmã o copo de uísque agora vazio. Ela nunca foi muito de beber, mas depois de hoje tinha ajudado ela relaxar.

—O que você acha que está acontecendo?— Zoey perguntou,

sua voz baixa. Alexa, olhou de relance para ela, mas não disse nada.

Ela não precisava. A expressão dela disse o suficiente.

—Sim, eu acho que as coisas estão muito pesadas, também.—

Alexa derramou suas bebidas e fez um gesto para elas voltarem para o sofá. Depois se sentaram e Zoey tomar a bebida, ela olhou para a irmã dela.

—Você sabe que ele está morto, certo?— Alexa pergunta.

Zoey assentiu com a cabeça, não sentindo qualquer coisa de uma maneira ou de outra.

—Isso não preocupa você?—

Zoey pensou sobre a pergunta, mas ela não precisava. —Honestamente—?

Alexa assentiu com a cabeça. —Não—.

Um momento se passou entre elas.

—Espero que eles o façam sofrer—.

Passado mais um minuto de silêncio.

—Também, espero que sim,— Alexa respondeu.

Sentaram e terminaram sua bebida, o som de um relógio, os minutos que passavam ressonando pela sala.

—Acho que eu o amo—, Zoey finalmente sussurrou.

Alexa olhou para ela, a surpresa clara no rosto dela.

—É completamente louco, eu sei.—

—Não é,— respondeu Alexa.

E depois ouviram a porta se abrir e fechar, e ambas ficaram quando viram Sergei e Yvgeny entrando na sala. O cabelo de Sergei estava molhado, e ele tinha mudado sua camisa.

Ela não precisava saber por que, por muito tempo.

Sem pensar em mais alguma coisa, mas o fato de que ela queria que Sergei a segurasse, Zoey largou o copo dela e foi até ele. Ele a puxou para a dureza de seu corpo no mesmo instante, e ela inala o aroma limpo dele.

—Ele não vai incomodá-la novamente, ele disse em voz baixa e profunda. Ela não falou durante longos segundos, e então ela puxou para trás e olhou para seu rosto.

—Bom—.

Ele colocou as mãos em concha sobre o rosto dela e alisou os polegares sobre as bochechas dela. —Eu sempre vou viver essa vida, Zoey.

Ela assentiu com a cabeça, sabendo o que ele quis dizer sem ele ter que explicar para ela.

—Eu quero você, como você é,— ela disse. Um momento de silêncio passado antes que ela falou novamente. —Eu acho que eu te amo, Sergei, ela sussurrou, sabendo que soava estúpido, mas querendo que ele soubesse. Eles não conheciam um ao outro a muito tempo, mas ela sabia o que ela sentia, e o que ela sentia, a consumia.

Seu grande corpo estremeceu, como se as palavras dela tivessem cortado o profundo.

E então ele puxou-a contra ele e apenas segurou-a. Ele começou a sussurrar contra seu cabelo em Russo.

—O que isso significa?— ela perguntou depois de alguns segundos se passaram.

—Eu disse que você é minha, da mesma forma eu sou seu.—

Ela não pode deixar de sorrir, porque sim, foi exatamente como ela se sentia.

EPÍLOGO

Seis meses depois

Zoey era dele em todos os sentidos imagináveis. Sergei sentia tão claramente quanto ele sentiu sua carne sob suas mãos, tão claramente quanto ele sentiu a respiração na sua pele.

—Sergei—. Ela gemeu. —Deus, sim—

Amava o jeito que ela dizia o nome dele.

—Diga querida. Ele não precisa especificar o que ele quis dizer.

—Sou sua.

Ele grunhiu em aprovação.

Ela o segurou e levantou os quadris dela, moendo contra ele. Ele ainda estava dentro de seu calor apertado, molhado, e se sentia eufórico, era como ambrósia. Enrolar as mãos nos lençóis sobre a cabeça dela, ele começou a se mover dentro dela rápido e forte, estável e poderoso. Ele queria entrar dentro dela, imprimir-se nela, fazer ela sua em todas as formas possíveis.

Ele arrasta sua mão pela lateral do rosto enquanto ele reivindica a mulher que ele amava, enquanto ele fodeu sua marca em cima dela. A pele dele sentia muito apertada, seu coração acelerado como uma

britadeira. Sua buceta era tão boa, e tudo o que ele queria fazer era enterrar o rosto no ponto doce, mais uma vez. Mas o pau dele era um bastardo e pulsava, precisava dele para continuar puxando e empurrando para dentro dela. Sergei puxou para trás apenas uma polegada e deixou seu olhar abaixar para sua buceta. O clitóris dela estava inchado, implorando por atenção. Com seu pau alojado no corpo dela, observava a pressão dentro e fora dela, seu comprimento liso com a sua excitação.

Ela engasgou o nome dele.

Um gemido o deixando com a maneira que sua buceta apertou em torno dele. Lentamente e com movimentos medidos continuou a entrar e sair dela, transando com ela. Possuindo-a.

—É isso, Zoey—. As bolas dele apertaram com seu orgasmo iminente. Ele ia enchê-la com seu esperma, fazê-la tão cheia que ela sentiria deslizando fora de seu buceta no dia seguinte. Ela iria lembrar amanhã quem tinha fodido ela cru, quem tinha possuído essa buceta.

Ela deslizou suas mãos seus lados e em torno de suas costas, marcando sua pele um pouco com as unhas.

—Enrole as pernas na minha cintura,— ele exigiu.

Ela obedeceu.

Levantando apenas o suficiente para que seus braços estivessem trancados em linha reta e peito já não tocava o dela, Sergei tirou de sua boceta molhada por apenas um segundo e depois entrou no profundamente e muito duro.

Ela engasgou e então gemeu. Zoey arqueou suas costas, curvando-se, as seios dela mostrando-se lindamente.

Ele se sentou sobre os joelhos, enrolado com as mãos em volta da cintura dela e sentiu o ar deixá-lo, ele tem um ângulo privilegiado de sua buceta. Ele começou a fodê-la novamente, e o som desleixado molhado de seu pau entrando em sua buceta quase o fez vir ali.

Ele queria resistir, mas ele sabia que ele não seria capaz.

—Eu vou vir,— ela engasgou, e o som do prazer dela, a maneira que ela expressou o que ela queria, como ela se sentia, era tão excitante porra.

E então ela estava vindo.

Os músculos dela lhe ordenhando tão fortemente que ele jogou sua cabeça e gemia para fora seu clímax, não é capaz de impedir-se de sair. —Ah *foda-se*, Zoey.— Todo o seu corpo estava tenso quando ele se esvaziou dentro dela, enchendo-a com a sua semente.

—Tão Fodidamente. Bom.— Sua voz era baixa, grossa com o prazer dele.

Ele foi dela tanto quanto ela era dele. E sempre seria assim.

Sempre.

Ele nunca amou uma mulher, e ele achou que nunca faria. Isso foi real, a coisa mais séria que ele já tinha experimentado.

E ele não a deixaria ir.

Sua vida era tão escura, tão fodidamente terrível. Zoey era uma luz para todas as sombras, a única pessoa que poderia lhe trazer alegria e felicidade entre sangue e morte.

Quando ambos estavam saciados ele finalmente se forçou a sair de seu calor apertado. Ele caiu na cama ao lado dela, mas imediatamente a puxou para perto dele, precisando dela direito contra o corpo dele.

Ela estava relaxada, exausta, e amava isso.

—Você é a única coisa boa na minha vida, *Myshka*—.

Ela enfiou a cabeça debaixo do queixo e colocou sua mão direita sobre o coração. —Quem diria que um homem grande e forte como você, que lida com a escuridão, o tempo todo, poderia dizer coisas tão doces?

Ele sorriu, e era genuíno. Ele já não seria capaz de mudar para ela e seria

sempre parte da Bratva, mas ele poderia ser um bom homem para ela... mas somente para ela.

****

Nos últimos seis meses as coisas realmente mudaram, mas todas elas foram para melhor.

Sergei mudou-se para a América, e embora ele dissesse que poderiam usar sua ajuda aqui, ela sabia que ele tinha feito isso para ficar com ela.

Como poderia uma garota não se apaixonar pelo homem ainda mais depois de saber isso?

Zoey estava realmente trabalhando no clube e usando sua graduação. Ela também estava fazendo terapia, algo que ajudou ela a ter Rick e seu veneno totalmente fora da vida dela. Ela não sabia se ela seria capaz de expulsá-lo totalmente da realidade dela, mas ela estava trabalhando isso.

Embora ela amasse Sergei, eles estavam indo devagar, assim, tão lento como as coisas poderiam ir estar com alguém que tinha matado por ela e era da máfia russa. Mas ela não se importava com sua — profissão—, ou que o que ele fazia com a vida dele não era considerado tradicional.

O coração quer o que o coração quer.

E ela não poderia escolher quem ela amava.

Eles não viviam juntos. Ela estava hospedada na casa dele mais vezes do que não, mas às vezes, eles também precisavam de seu espaço.

Ela olhou para o homem que era mortal, mas que ela amava mais do que qualquer outra coisa. Ela nunca se sentiu assim, e ela sabia que era real. Tinha que ser, porque como algo que fazia eu me sentir tão bem poderia estar tão errado?

Ela assistiu a ascensão e a queda do peito dele enquanto ele dormia e colocou sua mão suavemente em seu peito. A batida de seu coração era firme, forte, e mesmo as respirações saindo dele disseram-lhe ele dormia profundamente. Zoey, levantou a mão e os dedos dela passaram pela sua bochecha, sentindo a barba escura sob seu toque.

E Sergei levantou o canto de sua boca, abriu os olhos e levantou a sua mão para colocá-la ao longo da dela.

—Case comigo—, disse ele, e ela foi então levada de volta ela levantou-se e puxou a mão de volta.

—O quê—? A voz dela era apertada, surpresa.

Ele levantou-se, também. —Case comigo—.

Quando o choque se desgastou a felicidade a encheu. —Ok,— ela disse e então começou a rir. —Sim—.

Ele sorriu, piscando um sorriso branco e reto. Sergei puxou-a para seu colo, e ela o deixou segurá-la.

Com ela, ele era doce, gentil, mas ele sempre teria aquela borda dura com ele. Ela nunca iria esquecer a intensidade ou a escuridão que ocupou dentro, não quando ela se lembrou de como ele tinha parecido quando ele jogou o Rick do chão.

O homem era perigoso, mas Deus, ela amava-o não importa o quê. Sua vida nunca mais seria calma, que era, com certeza, mas ela nunca teria que temer o homem que estava com ela. Zoey estava pronta para aceitar tudo, mesmo se não fosse sempre coração e flores.





Blog: http://portale-books.blogspot.com.br

Página no Facebook: https://www.facebook.com/portalebooks

Visite-nos!